




EYdigiFOLIO
early years digital folio

 Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union 2022-1-PT01-KA220-SCH-000086979
<https://eydigifolio.ipb.pt/>



 CENTRO SOCIAL
SANTA CLARA



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE BRAGANÇA

 UNIVERSAL LEARNING
SYSTEMS

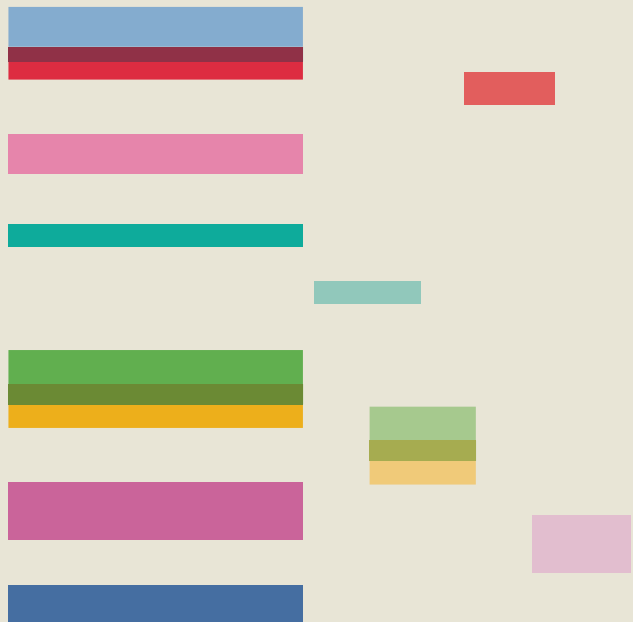


EUROED 

Manual
Digital

Documentação Pedagógica em educação de infância

Irlanda
Itália
Portugal
Roménia



Title Pedagogical Documentation
in Childhood Education

Authors

Design Ana Lúcia Pinto

Pagination Ana Lúcia Pinto

Photographies APEI / Adobe Stock images /

AEMT / CSSC / Universal Learning Systems

2023 December

ISBN

DOI

All rights reserved by

<https://eydigifolio.ipb.pt/>

This project has been funded by
the Erasmus+ Programme of the
European Union.

This publication reflects the views
only of the author, and the Com-
mission cannot be held responsible
for any use which may be made of
the information contained therein.

Manual
Digital

Documentação Pedagógica em educação de infância

Irlanda

Itália

Portugal

Roménia

PORTUGAL

AEMT

Margarida Peixoto Marques
Maria de Fátima Fernandes
Maria Filomena Almeida
Matilde Pires Sampaio

IPB

Cristina Mesquita
Ana Lucia Pinto
Cristiana Ribeiro
Maria Luisa Azevedo
Luis Castanheira
Rui Pedro Lopes
Luis Filipe Lobo

CSSC

Gisela Teixeira
Maria da Conceição Borges
Adriana Rocha
Ana Margarida Ribeiro
Sandra Pinheiro
Teresa Matos

ROMÉLIA

EUROED

Loredana Dănilă
Anca Constantin
Alexandra Hanu
Marinica Maftai
Ionela-Marcelina Chirvase
Cătălina Haros
Andrei Bordeianu
Elza Gheorghiu
Vlad Orza

ITÁLIA

SESTINI

Angela Desideri
Lunardi Martina
Benedetta Piccioli
Stefania Zani
Claudia Guastini
Sandra Signori
Simona Massaro

PIXEL

Elisabetta Delle Donne
Lorenzo Martellini

IRLANDA

UNIVERSAL LEARNING SYSTEMS

Alan Bruce
Steve Goode
Imelda Graham



EYdigiFOLIO

early years digital folio December 2023
1st edition
e-book

O manual digital visa dotar os educadores de infância com as competências necessárias para:

- . Compreender o conceito de documentação pedagógica na educação de infância. Aprender como a documentação pedagógica pode apoiar os processos de aprendizagem.
- . Refletir sobre as pedagogias participativas que utilizam a documentação pedagógica como forma de tornar visível a aprendizagem das crianças.
- . Aprender a usar a documentação pedagógica através da lente da abordagem holística.
- . Refletir sobre princípios éticos na documentação pedagógica.

PORTUGUESE HANDBOOK

The digital handbook aims to provide childhood educators and kindergarten teachers with the competences to:

- . Understand the concept of pedagogical documentation in early childhood education.
- . Apprehend how pedagogical documentation can support the learning processes
- . Reflect on the Participatory pedagogies that use pedagogical documentation as a way of making visible the children's learning.
- . Learn how to use pedagogical documentation through the lens of the holistic approach.
- . Reflect on ethical principles in pedagogical documentation.

ENGLISH HANDBOOK

Il manuale digitale ha lo scopo di fornire agli educatori dell'infanzia e agli insegnanti della scuola dell'infanzia le competenze per:

- . Comprendere il concetto di documentazione pedagogica nell'educazione della prima infanzia.
- . Capire come la documentazione pedagogica possa supportare i processi di apprendimento
- . Riflettere sulle pedagogie partecipative che utilizzano la documentazione pedagogica come un modo per rendere visibile l'apprendimento dei bambini
- . Imparare ad utilizzare la documentazione pedagogica attraverso un approccio olistico.
- . Riflettere sui principi etici nella documentazione pedagogica

ITALIAN HANDBOOK

Manualul digital își propune să ofere cadrelor didactice din învățământul preșcolar competențele necesare privind:

- . Înțelegerea conceptului de documentație pedagogică în educația timpurie a copiilor.
- . Aprecierea modului în care documentația pedagogică poate sprijini procesele de învățare
- . Să reflecteze asupra pedagogiilor participative care utilizează documentația pedagogică ca modalitate de a face vizibilă învățarea copiilor .
- . Să învețe cum să recurgă la documentația pedagogică prin prisma abordării holistice.
- . Să reflecteze asupra principiilor etice în documentarea pedagogică.

ROMANIAN HANDBOOK

MANUAL PORTUGUÊS

Introdução

1. O conceito de documentação pedagógica na educação de infância

- 1.1 O que é a documentação pedagógica?
- 1.2 Características da documentação pedagógica
- 1.3 Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar
- 1.4 Sugestões de autorreflexão
- 1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

2. Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem da criança

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

3. Pedagogias participativas na educação de infância

- 3.1 Abordagem HighScope
- 3.2 Reggio Emilia Approach
- 3.3 A Abordagem Montessori

- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

4. Holistic Approach in Early Years

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2 A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3 A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4 A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5 O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

5. Princípios éticos na documentação pedagógica

- 5.1 A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem
- 5.2 A agência e a participação das crianças
- 5.3 O respeito pelas crianças durante a recolha de dados
- 5.4 Sugestões de autorreflexão
- 5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

Referências

Introdução

Bem-vindo ao Manual de Documentação Pedagógica em educação de infância! Este guia foi elaborado para fornecer aos educadores de infância e outros interessados na área da educação infância, uma compreensão completa sobre a documentação pedagógica e do seu papel fundamental na qualidade das experiências de aprendizagem das crianças.

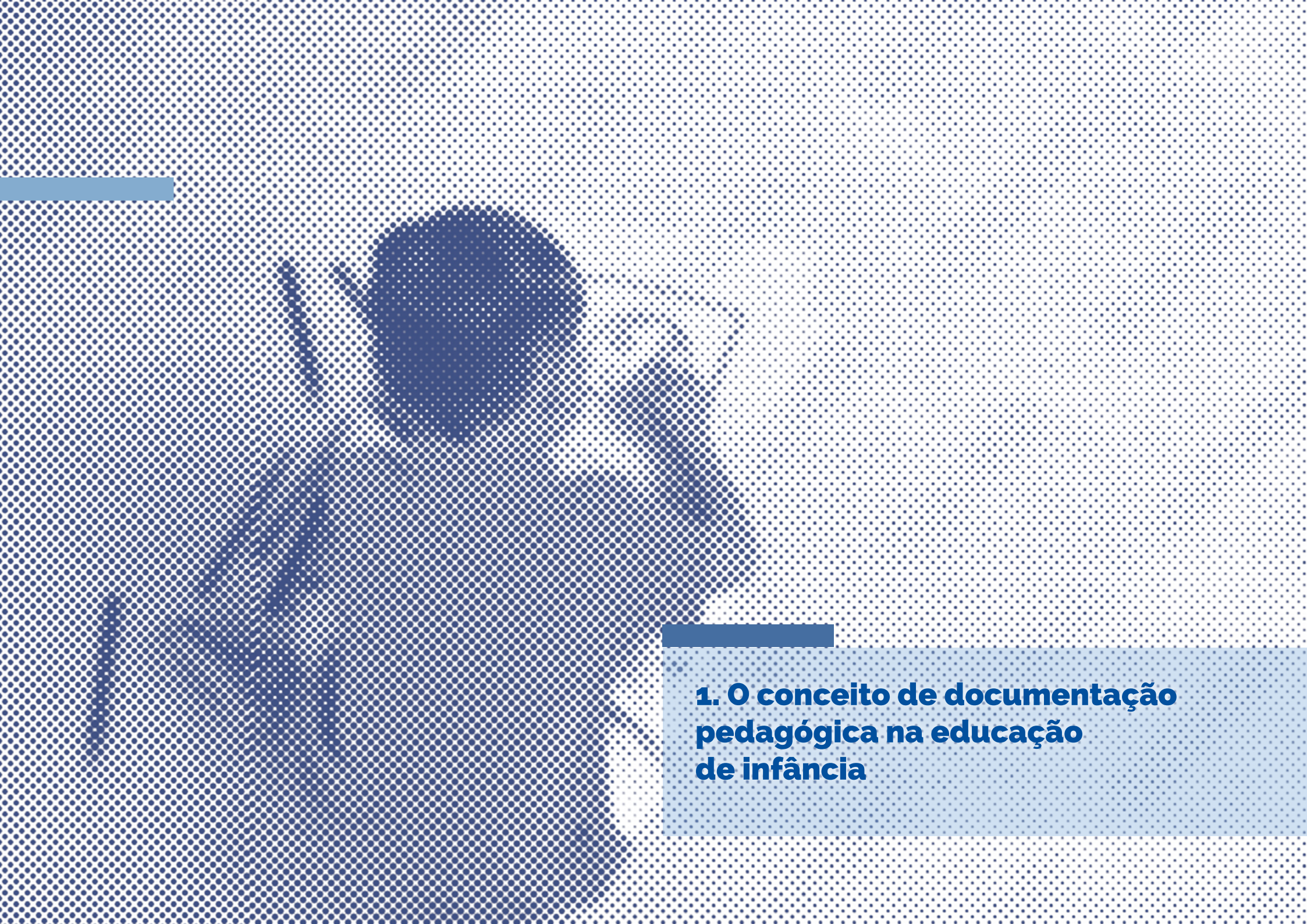
A documentação pedagógica é uma ferramenta indispensável que facilita a observação, análise e interpretação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Este processo capacita os educadores de infância para tomar decisões informadas, adaptar estratégias de ação e criar ambientes enriquecedores que desenvolvem o potencial de cada criança.

Neste documento, aprofundamos os principais conceitos, características e métodos de documentação pedagógica. Além disso, exploramos a sua intrínseca relação com a aprendizagem das crianças, o currículo emergente e várias pedagogias participativas. Enfatizamos uma abordagem holística em educação de infância, destacando os princípios da globalidade, interconectividade, inclusão e equilíbrio. Além disso, são discutidas considerações e princípios éticos que regem a documentação pedagógica para garantir direitos das crianças sejam respeitados durante todo o processo.

Cada secção deste manual foi concebida para oferecer informações concetuais, exemplos do quotidiano, sugestões práticas e de autorreflexão para ajudar os educadores a implementar a documentação pedagógica nas suas práticas de ensino. Ao abraçar a documentação pedagógica, pretendemos melhorar a qualidade da educação de infância e contribuir para o desenvolvimento holístico e a aprendizagem ao longo da vida das crianças com que trabalhamos.

Junte-se a nós, à medida que desvendamos a intricada teia de saberes que envolve a documentação pedagógica e o seu potencial transformador em educação de infância, nesta jornada de descoberta das páginas deste manual. Vamos promover um ambiente onde a aprendizagem não seja apenas observada, mas verdadeiramente compreendida, celebrada e nutrida.

Boas leituras! Esperamos que o diálogo com este livro o capacite a criar um impacto duradouro na vida das crianças!



1. O conceito de documentação pedagógica na educação de infância

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância ----->
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

1.1 O que é a documentação pedagógica?

- 1.1 O que é a documentação pedagógica?
- 1.2 Características da documentação pedagógica
- 1.3 Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar
- 1.4 Sugestões de autorreflexão
- 1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

1.1 O que é a documentação pedagógica?

A **documentação pedagógica**, tal como é utilizada em educação de infância, envolve a recolha sistemática e intencional de evidências sobre a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, bem como reflexões de educadores e técnicos. A documentação apresenta-se como um meio para compreender e tornar visível o processo de aprendizagem e pode informar futuras estratégias na ação pedagógica dos educadores de infância. No entanto, a documentação pedagógica pode assumir diferentes acessões em diferentes países e há muitos exemplos de como pode ser utilizada. Por exemplo, algumas descrições estão incluídas nas seguintes referências: Rússia (Bath, 2012), Itália (Picchio, Di Giandomenico, & Musatti, 2014), Escandinávia (Kalliala & Pramling Samuelsson, 2014), EUA e Canadá (Stacey, 2015), Portugal (Mesquita, 2022; Sousa, 2019). No próximo capítulo, discutiremos com mais detalhes a forma como na Irlanda, Itália, Portugal e Roménia se concetualiza e desenvolve a documentação pedagógica.

Um dos principais objetivos da documentação pedagógica é apoiar e melhorar as experiências de aprendizagem das crianças. Envolve observar as crianças em vários contextos, tais como brincadeiras, atividades em grupo, desenvolvimento de projetos ou ações individ-

uais, e documentar as suas ações, interações e expressões. Esta documentação pode assumir várias formas, incluindo notas escritas, fotografias, vídeos, amostras de trabalhos e gravações de áudio, e todas estas formas serão abordadas em capítulos posteriores deste manual.

No entanto, a documentação pedagógica vai além do simples registo do que as crianças fazem: visa capturar o pensamento, as teorias e os processos de criação de significado subjacentes às suas ações. Requer observação e interpretação cuidadosas por parte dos educadores de infância que procuram compreender e dar sentido à aprendizagem das crianças. Requer uma consciência apurada de como as crianças expressam ideias e questionam o mundo que as rodeia. Através deste processo, os educadores podem identificar os interesses, os pontos fortes e os desafios das crianças e adaptar as suas práticas. Este conhecimento precisa passar por uma “lente pensadora”, considerando:

- . Eventos e experiências recentes na sala de atividades;
- . A compreensão das conceções prévias da criança sobre o assunto;
- . As características culturais e familiares da criança



Tendo estes aspetos em consideração, pode perceber-se a motivação do interesse, a paixão ou a ação da criança. Pode ajudar a decidir qual a direção do plano a desenvolver pelos educadores e crianças e fornece as bases do currículo emergente. O ponto de partida é perguntar-se “O que evidenciam as brincadeiras das crianças? O que fazem? Com quem brincam? Que materiais utilizam?”

Na etapa seguinte os educadores devem envolver-se em reflexões e análises contínuas da documentação, observações, fotos e outros itens recolhidos. Isto inclui partilhar e colaborar com colegas, ou envolver-se em diálogo com outros colegas e profissionais para aprofundar a sua compreensão sobre a jornada de aprendizagem das crianças e identificar possíveis ligações com objetivos e teorias educativas mais amplas. A documentação ajuda os educadores a identificar padrões, conceitos emergentes e áreas para maior exploração ou intervenção. Além de analisar e discutir com os colegas, é importante dialogar com as crianças e os pais para tornar as atividades e a aprendizagem das crianças visíveis para todos.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância ----->
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

1.1 O que é a documentação pedagógica?

- 1.2 Características da documentação pedagógica
- 1.3 Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar
- 1.4 Sugestões de autorreflexão
- 1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

1.2. Características da documentação pedagógica

É importante salientar que as características da documentação pedagógica podem variar com base em diferentes contextos, abordagens e filosofias educacionais. No entanto, as seguintes características fornecem um quadro geral para a compreensão da natureza e da finalidade da documentação pedagógica:



Observacional

A documentação pedagógica baseia-se na observação cuidadosa das ações, interações e expressões das crianças. Implica grande atenção aos detalhes e captura de momentos significativos de aprendizagem e de envolvimento.

Reflexiva

A documentação pedagógica exige que os educadores reflitam e pensem criticamente. Envolve a interpretação e a construção de significado das evidências documentadas, explorando as teorias subjacentes e os processos de pensamento das crianças, e refletindo sobre as implicações no processo de aprendizagem.

Sistemática e intencional

A documentação pedagógica envolve uma abordagem deliberada e sistemática para recolher,

organizar e analisar evidências da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças. Não é ao acaso ou aleatória, mas segue um processo propositado e estruturado.

Colaborativa

A documentação pedagógica envolve frequentemente processos colaborativos entre educadores, com as crianças e com os pais. Incentiva a partilha e a discussão de observações, interpretações e reflexões, permitindo diversas perspetivas e entendimentos.

Holística

A documentação pedagógica procura captar a natureza holística da desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Não se restringe a competências ou resultados isolados e considera as dimensões sociais, emocionais, cognitivas

e físicas do desenvolvimento e evolução das crianças.

Autêntica e contextual

A documentação pedagógica visa captar a aprendizagem das crianças em contextos autênticos e significativos. Reflete as experiências naturais e quotidianas das crianças, em vez de situações inventadas ou artificiais.

Comunicativa

A documentação pedagógica serve como meio de comunicação e partilha de informações. Envolve documentar e apresentar evidências em diversas formas, como notas escritas, fotografias, vídeos, amostras de produções e gravações de áudio. Permite que educadores, pais e outras profissionais envolvidos compreendam e apreciem as jornadas de aprendizagem das crianças.

Contínua e iterativa

A documentação pedagógica é um processo contínuo e iterativo. Envolve ciclos repetidos de observação, documentação, reflexão e ação, permitindo a melhoria contínua e a adaptação nas práticas de ensino e aprendizagem.

Informativa e acionável

A documentação pedagógica fornece informações valiosas para os educadores conduzirem as suas práticas e a tomada de decisão. Oferece compreensão sobre os interesses, os pontos fortes, os desafios e o progresso de aprendizagem das crianças, orientando o planeamento de atividades futuras, o apoio individualizado e o desenvolvimento curricular, e fornece o conhecimento para comunicar claramente com os pais e encarregados de educação sobre os seus filhos.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância ----->
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

1.1 O que é a documentação pedagógica?

1.2 Características da documentação pedagógica

1.3 Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar

1.4 Sugestões de autorreflexão

1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

1.3. Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar

A **avaliação e a documentação** desempenham um papel fundamental na definição do percurso educativo das crianças em educação infância. Uma compreensão abrangente do desenvolvimento e do progresso da aprendizagem de uma criança é essencial para fornecer apoio personalizado e promover o seu desenvolvimento. Em diferentes países, os quadros jurídicos e os requisitos nacionais informam as práticas de avaliação, enfatizando abordagens únicas em educação de infância.

Neste Manual, aprofundamos as referências legais e as diretrizes para avaliação e documentação em quatro países diversos: Portugal, Irlanda, Roménia e Itália. Estes países, com contextos culturais e educativos distintos, oferecem informações valiosas sobre como priorizam as abordagens centradas na criança, a pedagogia participativa e a melhoria contínua para incrementar a qualidade da educação de infância. Através desta análise comparativa, pretendemos destacar os temas comuns e as perspectivas únicas que contribuem para promover a aprendizagem e o crescimento ideais dos jovens aprendentes.

Em **Portugal**, as práticas de avaliação e a documentação pedagógica crianças na educação de infância estão sustentam-se no quadro regulamentar nacional. As Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar (OCEPE), instituídas pelo Despacho no. 9.180/2016, apresentam-se como primeira referência para a construção e gestão do currículo. O Decreto-Lei n.º 241/2001 estabelece o Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância, complementando o processo de avaliação.

A avaliação é considerada um ciclo contínuo e articulado que envolve observar, registar, documentar, planejar e avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Os educadores utilizam a avaliação sistemática para orientar o seu planeamento e criar intervenções educativas significativas. A avaliação é entendida como

um aspeto fundamental do processo educacional, influenciando o desenvolvimento curricular e promovendo resultados de aprendizagem.

Na **Irlanda**, a avaliação e a documentação na educação de infância são orientadas por dois quadros essenciais: Aistear, o Quadro Curricular da Educação de Infância, e Síolta, o Quadro Nacional de Qualidade. A Aistear fornece diretrizes curriculares abrangentes para os educadores no sentido de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças desde o nascimento até os seis anos de idade. A abordagem prioriza a aprendizagem baseada no brincar, reconhecendo os pontos fortes e os interesses individuais de cada criança. A avaliação observacional é central. No documento sugere-se que os educadores documentem a ação das crianças através de histórias de aprendizagem e portefólios.



Introdução

1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância ----->

2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança

3 Pedagogias participativas na educação de infância

4 Holistic Approach in Early Years

5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

O Siolta enfatiza os padrões de qualidade em todos as dimensões do serviço oferecido e do ambiente educativo e apoia os educadores na prestação de cuidados e educação de alta qualidade. São incentivadas práticas de avaliação formativa, promovendo a melhoria contínua das abordagens educativas. O envolvimento dos pais é valorizado, promovendo parcerias colaborativas para melhorar as experiências e o desenvolvimento das crianças.

Na **Roménia**, a importância da avaliação na educação de infância é sublinhada pelas orientações desenvolvidas pelo Serviço Nacional de Avaliação e Inspeção (SNEE). A avaliação da educação de infância visa medir os conhecimentos, habilidades, atitudes e comportamentos das crianças adquiridos ao longo do processo educacional. A pedagogia participativa desempenha um papel crucial no envolvimento de crianças, famílias, educadores e outras partes interessadas no processo de avaliação. O quadro jurídico romeno, incluindo a Lei Nacional da Educação, apoia a implementação de práticas de

avaliação participativas e reflexivas, assegurando percursos educativos e de desenvolvimento individualizados para cada criança. A avaliação contínua permite decisões informadas para ajustar e melhorar as experiências educacionais das crianças na educação pré-escolar.

Em **Itália**, o foco centra-se na avaliação de competências, indo além das aquisições cognitivas, abrangendo atitudes, capacidades criativas e competências psicomotoras. Por competência, em Itália entende-se, o conjunto de aquisições relativas ao conhecimento, ao saber fazer, ao saber ser. Em Itália, para cada área de experiência identificada no Quadro Nacional, são avaliadas várias metas de aprendizagem. As principais referências legais para avaliação e documentação estão incorporadas nas linhas pedagógicas do sistema integrado 0-6 anos. O foco está na avaliação abrangente, indo além das aquisições cognitivas para englobar atitudes e competências criativas e psicomotoras. A avaliação formativa é narrativa e positiva, focando-se nos progressos e conquistas de cada criança. Os educadores utilizam vários métodos de avaliação, tais como observações, conversas e análises de trabalhos infantis, para documentar os percursos de aprendizagem das crianças.

1.1 O que é a documentação pedagógica?

1.2 Características da documentação pedagógica

1.3 Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar

1.4 Sugestões de autorreflexão

1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

O envolvimento dos pais é enfatizado e a documentação é compartilhada com as famílias durante as reuniões para promover a compreensão colaborativa e o apoio ao crescimento e desenvolvimento de cada criança.

A avaliação e documentação na educação de infância em **Portugal, Irlanda, Roménia, e Itália** baseiam-se nos respetivos quadros

jurídicos, enfatizando abordagens contínuas, participativas e formativas. Estes quadros dão prioridade a práticas centradas na criança, metodologias reflexivas e estratégias inclusivas para garantir ótimos resultados de aprendizagem e um desenvolvimento holístico para os jovens aprendentes.



Introdução

1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância ----->

2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança

3 Pedagogias participativas na educação de infância

4 Holistic Approach in Early Years

5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

1.1 O que é a documentação pedagógica?

1.2 Características da documentação pedagógica

1.3 Requisitos e Políticas Nacionais na Avaliação das crianças em Educação Pré-Escolar

1.4 Sugestões de autorreflexão

1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

1.4 Sugestões de autorreflexão

O que consegue ver nas brincadeiras das crianças do seu jardim de infância?

Que perguntas pensa que poderão surgir a partir destas brincadeiras?

Como poderia documentar as brincadeiras que observa?

Observe a fotografia →

O que vê?

Como poderia conversar com as crianças sobre a fotografia?

Como poderia incorporá-la na sua documentação

Figura 1 Crianças em ação



1.5 Recursos e práticas para atividades diárias

Amplie o seu conhecimento

Algumas leituras adicionais

Stacey, S. (2015). *Pedagogical Documentation in Early Childhood*. Red Leaf Press.

Fleet, A., Patterson, C., & Robertson, J. (2017). *Pedagogical Documentation in Early Years Practice*. Sage.

Vídeos

Learning Stories: Documentation Project - Pedagogical Narration in Saanich Elementary Schools

The Urgency of Slow - Session 1

Standard II - Webinar: Pedagogical Documentation: Making Learning and Professionalism Visible

Slow pedagogy - making time for children's learning and development



2. Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

2. Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança

Alan Bruce, Steve Goode and Imelda Graham
Learning System, Dublin, Ireland

Este capítulo revela de que forma a documentação pedagógica pode apoiar a aprendizagem das crianças, tornando visível para o educador o que as crianças aprendem e como aprendem. Descreve o conceito de reflexão e a sua importância no processo de aprendizagem. Termina com a apresentação de um estudo de caso que ilustra como a documentação é usada num ambiente de educação de infância para tornar a aprendizagem visível para as crianças, colegas e pais.

2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores

A relação entre a documentação pedagógica e a aprendizagem das crianças é significativa e multifacetada. Aqui estão alguns dos **aspectos principais**:

Avaliação e Reflexão

A documentação pedagógica permite que os educadores avaliem e reflitam sobre os processos de aprendizagem, os progressos e as conquistas das crianças. Ao observar e documentar

as suas atividades, os educadores podem obter conhecimentos sobre os pontos fortes, os interesses e as áreas onde pode ser necessário mais apoio. Isto pode levar à necessidade de maior observação, e pode começar a ver-se o desenvolvimento da natureza cíclica da observação, da reflexão e do planeamento, conduzindo a uma maior ação e observação, e ao recomeçar do ciclo. Este ciclo reflexivo é fundamental para a documentação pedagógica.

Muitas das nossas ideias e práticas sobre reflexão remontam a Schön, que fez uma distinção entre “reflexão sobre a ação” e “reflexão na ação” (Schön 1987).

Reflexão sobre a ação: pensamento retrospectivo – ou pensamento “depois do acontecimento”.

Em poucas palavras, a diferença é a seguinte.

. Reflexão em ação: pensar por si mesmo.

. Reflexão sobre a ação: pensamento retrospectivo – ou pensamento “após o acontecimento”

Schön sugeriu que a reflexão é usada quando os profissionais se deparam com situações únicas e quando podem não ser capazes de aplicar teorias ou técnicas conhecidas e previamente aprendidas. As suas ideias despertaram a imaginação

de muitos que trabalham nos serviços públicos, como a saúde, a assistência social e a educação, e influenciaram práticas em todo o mundo na procura de a melhorar (Craft e Paige-Smith, 2013).

A *reflexão sobre a ação* envolve a reflexão sobre si próprio, com os colegas, com as crianças e com os pais. Quando estamos abertos a partilhar a nossa observação com outras pessoas, abre-se a possibilidade de mudanças e melhorias.

Colaboração e comunicação

A documentação pedagógica promove a colaboração e a comunicação entre crianças, educadores, pais, e outros envolvidos na educação de uma criança. A documentação fornece um registo tangível da aprendizagem das crianças, permitindo que os educadores partilhem ideias e discutam o progresso com os pais. Promove uma parceria entre educadores e pais, levando a uma abordagem mais holística da aprendizagem das crianças. Partilhar e refletir com outras pessoas é fundamental para obter uma compreensão plena das práticas e da aprendizagem das crianças. O estudo de caso a seguir descrito mostra a importância da colaboração, quer no planeamento quer na reflexão sobre o processo.

Aprendizagem Individualizada

Através da documentação pedagógica, os educadores podem adaptar as suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais das crianças. A aprendizagem individualizada não significa necessariamente atividades totalmente individuais, uma vez que envolve um equilíbrio entre atender às necessidades específicas de cada criança e proporcionar oportunidades de aprendizagem em um ambiente mais colaborativo e social. A diferença fundamental entre esses dois conceitos é a abordagem personalizada e adaptativa que a aprendizagem individualizada adota para atender às necessidades únicas de cada criança, enquanto atividades individuais podem ser interpretadas como um processo de aprendizado que ocorre completamente isolado, sem interações com outras crianças.

Experiências de aprendizagem significativas

A documentação ajuda os educadores a identificar experiências de aprendizagem significativas para as crianças. Ao observar e documentar os interesses das crianças, os educadores podem criar ambientes e atividades que se baseiam nesses interesses. Isso aumenta o envolvimen-

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

to e a motivação, levando a uma aprendizagem mais profunda e significativa. Da mesma forma que observamos as crianças individualmente e respondemos adequadamente, podemos usar esta abordagem com todo o grupo.

Reflexão e Melhoria Contínua

A documentação pedagógica estimula os educadores a refletirem sobre suas práticas docentes e a fazerem ajustes com base nas suas observações. Promove um ciclo de melhoria contínua, permitindo aos educadores refinar as suas estratégias e criar experiências de aprendizagem mais significativas e complexas para as crianças.

Agência das Crianças

Agência significa dar às crianças a capacidade de tomar decisões, expressar suas opiniões e influenciar as práticas educacionais. A documentação pedagógica pode agenciar as crianças, ao envolvê-las no processo. Promove a autorreflexão, o pensamento crítico e a metacognição, permitindo que as crianças se tornem participantes ativas na sua jornada de aprendizagem. A documentação pedagógica baseia-se nas ideias das pedagogias participativas, que se centram nos adultos e nas crianças, e na forma como

estes coconstruem o conhecimento através da participação no processo de aprendizagem (Oliveira-Formosinho & Sousa, 2019). Contraria fortemente as ideias da pedagogia transmissiva, onde o professor controla tanto o conteúdo como o processo de aprendizagem. Nesse caso, a documentação serve o professor e a instituição com foco no desempenho. A participação das crianças é reduzida. A documentação pedagógica reconhece as crianças como participantes ativos no seu próprio processo de aprendizagem. Elas constroem conhecimento e compreensão através das suas interações com o meio, das interações sociais com colegas e adultos e através da sua própria exploração e investigação. Como aprendentes, as crianças têm interesses, habilidades e estilos de aprendizagem únicos que precisam ser reconhecidos e apoiados pelos educadores. Seguem-se algumas práticas que os educadores podem empregar para facilitar a aprendizagem das crianças e que complementam a pedagogia participativa

Abordagens Centradas na Criança

Reconhecem e respondem às necessidades, interesses e pontos fortes individuais das crianças, permitindo que tenham voz e escolha nas suas experiências de aprendizagem.

Aprendizagem baseada no brincar

Brincar é um componente vital da aprendizagem das crianças. Os educadores podem incorporar a aprendizagem baseada no brincar nas suas práticas, fornecendo materiais abertos e espaços lúdicos que proporcionem oportunidades para atividades livremente escolhidas e autodirigidas, e estimulem a imaginação, a resolução de problemas e a interação social.

Aprendizagem baseada em investigação

Incentivar a aprendizagem baseada na investigação envolve promover a curiosidade, o questionamento e a investigação. A aprendizagem baseada em investigação promove o pensamento crítico, a resolução de problemas e uma compreensão mais profunda dos conceitos.

Scaffolding e suporte

Os educadores podem ser o andaime das crianças, oferecendo o exemplo e uma ação orientada, aceitando e promovendo a divisão de tarefas nas diferentes etapas e dando feedback e incentivo. O scaffolding permite que as cri-

anças enfrentem novos desafios e desenvolvam competências de pensamento de alto nível.

Colaboração e aprendizagem social

Promover a colaboração e a aprendizagem social permite que as crianças aprendam com os seus pares. A aprendizagem colaborativa desenvolve as competências sociais, a empatia e a compreensão sobre o outro.

Reflexão e Metacognição

Os educadores podem facilitar a reflexão e a metacognição, incentivando as crianças a refletir sobre os seus próprios processos de pensamento e aprendizagem. As práticas reflexivas ajudam as crianças a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmas como pessoas e a envolverem-se mais ativamente na sua aprendizagem (Whitebread & O'Sullivan, 2012).

Ao considerar estas práticas, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem inclusivo e envolvente que apoia o desenvolvimento holístico das crianças e maximiza o seu potencial de aprendizagem.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidencias da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente

A **documentação pedagógica** e o currículo emergente estão intimamente interligados em educação de infância. O currículo emergente é uma abordagem de educativa que enfatiza os interesses, as experiências e o questionamento das crianças como a base para o desenvolvimento do currículo. Reconhece que as crianças são participantes ativas na sua aprendizagem e que os seus interesses e ideias podem resituar a gestão do currículo. Às vezes, os tópicos emergem dos interesses das crianças. Outras vezes, os profissionais introduzem tópicos específicos para apoiar o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças (AistearSíolta, 2019). Isso pode assumir várias formas, como responder aos interesses das crianças no momento, por exemplo, quando uma criança expressa o desejo de pintar, pegando tintas e papel. Também pode resultar da disponibilidade de itens e materiais (peças soltas) no espaço ou de atividades planeadas pelos educadores, seguindo o currículo, mas que proporcionam à criança a liberdade de fazer escolhas.

A observação cuidadosa e a reflexão tanto na ação como sobre a ação podem apoiar o educador no planeamento do currículo emergente. Tendo notado o interesse de uma criança, o educador planeia uma atividade ou uma forma de

ampliar o interesse da criança, sendo o próximo passo refletir sobre a atividade.

Existem muitas abordagens para a reflexão, a mais útil para a primeira infância é baseada no Ciclo Reflexivo de Gibbs (fig. 2)(Gibbs, 1988).

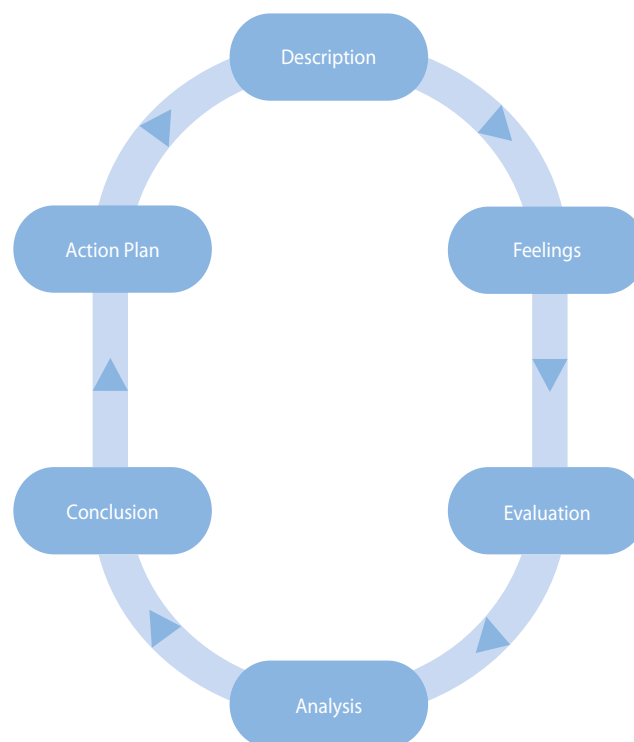


Figure 2 Ciclo Reflexivo de Gibbs

Descrição Refere-se às observações realizadas sobre a atividade.

Sentimentos Explicita o que foi bom ou mau sobre a experiência, se todos aderiram.

Avaliação Explicita o que foi bom ou mau sobre a experiência, se todos aderiram.

Análise Trata-se da parte principal da reflexão, na qual o educador descreve como interpreta a situação.

Conclusão Momento em que educador reúne todos os pensamentos, incluindo o que as crianças fizeram e qual o impacto que têm na sua aprendizagem

Plano de ação Considerar cada secção do ciclo e refletir sobre o que seria diferente em outra situação idêntica.

Embora esta abordagem esteja centrada no papel do adulto, a documentação pedagógica também pode envolver reflexão com as crianças. Uma abordagem semelhante pode ser utilizada pedindo às crianças que descrevam o que estava a acontecer (descrição), o que estavam a pensar e a sentir (sentimentos) e o que gostariam de fazer a seguir.

O estudo de caso que se segue ilustra muitas das ideias que foram introduzidas nesta secção do manual.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

Estudo de Caso

Documentação Pedagógica e Estratégia de Aprendizagem na infância

Introdução

O planeamento pedagógico e a documentação surgiram num jardim de infância sueco e foram reportados em *Pedagogical Documentation in Early Years* (Bjervas & Rosendahl, 2017). Este documento ilustra algumas ideias-chave entre planejar e documentar a aprendizagem das crianças.

O projeto desenvolvido pretendia apresentar a um grupo de crianças o meio que rodeia o jardim de infância. A decisão sobre onde ir e o que experimentar foi acordada em conjunto, após consulta aos profissionais da instituição (educadores, auxiliares e outros técnicos). Todos estavam conscientes de que o projeto tinha de ser bem planeado e organizado. Tinham consciência de que seria necessário planificar algo que estimulasse a curiosidade dos adultos e das crianças, algo que expandisse a aprendizagem das crianças e que fosse transformador. Os profissionais precisavam de estar comprometido, pois teriam de ser organizadas em dois grupos, um que permaneceria no jardim de infância e o outro que acompanharia as crianças na visita. Foi um momento reflexivo partilhado, que envolveu todos os educadores sobre os projetos

em desenvolvimento para diferentes grupos de crianças, estimulando a vontade dos educadores cooperarem desta forma.

A equipa decidiu, assim, basear o projeto na documentação dos anos anteriores para apresentar a atividade deste ano. O projeto consistia na visita a um lugar importante e que estava próximo do centro. Algumas crianças tinham participado da atividade no ano anterior e as fotos foram utilizadas para promover a discussão sobre a visita.

O que foi documentado?

O processo de documentação iniciou logo que as crianças se prepararam para sair das instalações. Estas deram as mãos e caminharam até o local que tinha sido estabelecido. Os adultos acompanharam e apoiaram a comunicação entre as crianças. Como as crianças estavam de mãos dadas, os adultos ficaram livres para documentar.

A equipa documentou a viagem cujos elementos surgiram pelas atrações do local e pela surpresa das crianças. Os educadores iam gravando:

- . os movimentos e as expressões verbais e não verbais usados pelas crianças;
- . a exploração das crianças, tentando estar atentos aos elementos de ligação entre a criança e o meio;
- . a linguagem corporal das crianças, os seus gestos, o que apontavam com o dedo e o que fixavam com o olhar, uma vez que as crianças possuem uma linguagem verbal muito limitada.

17

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

Seleção e partilha de documentação

Foi dado grande enfoque à escolha das fotografias a partilhar com as crianças. As fotografias foram impressas e colocadas numa mesa circular onde as crianças as pudessem explorar. Neste momento de círculo as crianças exploraram e comentaram as fotos. Os adultos retiraram algumas fotos das mãos das crianças para que elas se pudessem focar na atividade e no que estavam a fazer e não no objeto em si. Além disso, algumas fotos foram impressas a preto e branco, de modo que o foco fosse no objeto e na atividade e não nas cores vivas das roupas das crianças. Os comentários das crianças seriam, também, incluídos.

Além disso, os adultos criaram um mural de reflexão com as fotos dos passeios. As crianças foram envolvidas na escolha e colocação das fotografias. As crianças podiam reapreciar as fotos na parede, quando os adultos não estivessem com elas, e poderiam, também, ser partilhadas com os pais quando viessem buscar os filhos. Às vezes, havia projeções nas paredes e as crianças podiam brincar com as imagens.

Partilha com os pais

Em educação de infância, grande parte da discussão regular com os pais gira em torno de como os filhos comeram ou dormiram. Esta estratégia de documentação pedagógica pode ajudar os pais a se interessarem mais pelos processos pedagógicos, tratando-se de uma ferramenta importante para os envolver na aprendizagem dos seus filhos.

Assim, ao preparar a documentação os educadores questionam-se:

‘O que precisa ser documentado para dar aos pais uma visão e compreensão do que os seus filhos vivenciam e aprendem nos jardins de infância?’

Estes educadores decidiram documentar o início da visita para mostrar aos pais como confiavam nas crianças para darem as mãos e caminharem juntas até ao local sem terem de usar carrinhos de bebé.

Neste estudo de caso podem ver-se ligações entre processos pedagógicos, documentação e aprendizagem das crianças.

Verificou-se:

- . A importância de planejar e trabalhar colaborativamente;
- . A utilização da documentação previamente, como estímulo e introdução a um novo projeto;
- . O envolvimento das crianças no processo antes, durante e depois do desenvolvimento do projeto;
- . A gravação e a partilha do projeto com as crianças, colegas e pais.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem

Muitos profissionais terão aprendido sobre métodos de documentação na sua formação profissional e no desenvolvimento profissional contínuo (DPC). Além disso, existem inúmeros textos que abordam este tema (Clark & Moss, 2005; Fawcett & Watson, 2016; Jackie Harding & Liz Meldon-Smith, 2000; PACEY, 2016).

Em seguida apresentam-se alguns métodos de observação, normalmente, usados em educação de infância:

Registos anedóticos

Os registos anedóticos envolvem descrições escritas de incidentes ou comportamentos específicos observados na sala de atividades. Os educadores registam detalhes como o contexto, as ações, a linguagem e as emoções expressas pelas crianças. Esses registos capturam momentos significativos ou incidentais e fornecem um instantâneo do desenvolvimento e das interações da criança.

Registos em execução

Os registos em execução envolvem observações detalhadas e em tempo real do comportamento de uma criança durante um período contínuo. Os educadores documentam o que a criança diz, faz e o contexto da observação. Os registos capturam uma imagem abrangente das ações

de uma criança, permitindo a análise e interpretação de seus comportamentos e desenvolvimento.

Listas de verificação

As listas de verificação são ferramentas que listam comportamentos ou habilidades específicas, e os educadores marcam os itens observados ou não observados. Há muito pouca ênfase dada às listas de verificação na documentação pedagógica.

Amostragem de eventos

A amostragem de eventos envolve observar e registar comportamentos ou eventos específicos que ocorrem dentro de um período definido. Os educadores escolhem comportamentos ou eventos específicos de interesse e documentam cada vez que ocorrem. A amostragem de eventos ajuda a identificar padrões, frequência e duração de comportamentos ou interações específicas.

Amostragem de tempo

A amostragem de tempo envolve a divisão dos períodos de observação em intervalos de tempo específicos, e os educadores registam a presença ou ausência de um comportamento específico dentro de cada intervalo. A amostragem

temporal fornece compreensão sobre a frequência e duração dos comportamentos ao longo do tempo e ajuda a identificar padrões e tendências.

Gravação de vídeo ou áudio

A gravação em vídeo ou áudio envolve a captura de interações, conversas e atividades das

crianças na sala de atividades. As gravações permitem que os educadores revejam e analisem as filmagens, observando e refletindo sobre a dinâmica, o uso da linguagem, as interações sociais e as experiências de aprendizagem. Este método fornece documentação rica e autêntica para posterior análise e reflexão.

Documentar as brincadeiras livres das crianças pode ser difícil e existem algumas abordagens específicas que são úteis. Se entendermos que a brincadeira é algo que pode surgir espontaneamente, faz parte da vida quotidiana e pode ocorrer em qualquer lugar, então tal brincadeira não ocorre necessariamente nas áreas projetadas para brincar ou nas áreas designadas para um determinado tipo de brincadeira (Lester, 2018).

Por exemplo, as brincadeiras com água numa área exterior não ocorrem apenas quando a água é fornecida pelos adultos em recipientes especiais, mas também quando chove, numa poça natural ou quando pinga de um cano de chuva com fugas.

A, D, F, C encontraram um caracol do lado de fora da cerca e chamaram todos para virem ver. “Há caramujos, posso levar para casa, a minha mãe come”.
Tentei explicar que era um caracol e que não os comíamos como os caramujos.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

O ambiente educativo é importante nas brincadeiras das crianças, a forma como as crianças utilizam o espaço é útil para planear o que incluir e como o organizar. Por exemplo, o mapeamento pode ser uma técnica útil para compreender como é que as crianças utilizam o espaço (ver Fig. 3).

Esta estratégia envolve, numa primeira fase, desenhar um mapa aproximado da organização das áreas da sala, no interior ou no exterior. Posteriormente, o educador pode escolher três áreas que sejam especiais/importantes para as crianças e tirar fotografias. É importante implicar e envolver as crianças na reflexão sobre as fotografias. A segunda fase é discutir os mapas com os colegas e com as crianças para desenvolver um mapa combinado da área.

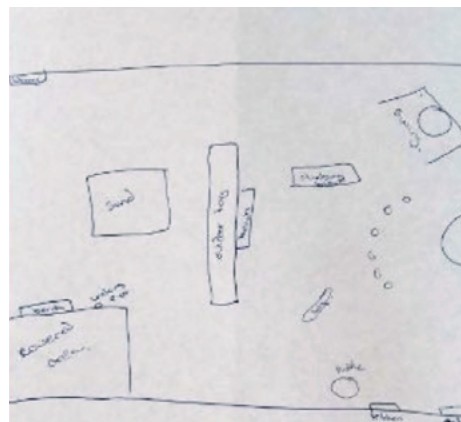


Figura 3 Mapa da sala

Usando o mapa, podemos começar a documentar o que as crianças fazem e onde o fazem. Se começarmos a pensar nas brincadeiras como “magia comum e quotidiana” (Russell & Lester, 2017), podemos interessar-nos pelos pequenos momentos do dia a dia e a registá-los. Através do uso de pequenos post-its, por exemplo, muitos eventos do dia a dia podem ser registados. Podem ser colocados no mapa onde ocorreram e partilhados para reflexão com colegas, crianças e pais (fig. 4).



Figura 4 Documentação de pequenos eventos

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

Importa, também saber como é que as crianças se movimentam no espaço. Podemos criar mapas da área e desenhar como as crianças o fazem. Num mapa aproximado da área, podemos seguir uma criança durante cerca de 15 a 20 minutos e marcar para onde ela vai e os seus encontros com as coisas, objetos e pessoas. Na reflexão podemos visualizar como as crianças utilizam o espaço e isto pode dizer-nos muito sobre os seus interesses e a forma como elas comunicam com outras pessoas.

Alguns exemplos de mapas individuais (fig. 5).

Figura 5 Mapas individuais



É importante notar que, ao realizar observações, devem ser mantidas as considerações éticas e a confidencialidade das informações.

Além disso, uma combinação de métodos de observação pode ser usada para obter uma compreensão abrangente do desenvolvimento e das experiências de aprendizagem de uma criança.

Comentário de um educador de infância:

Eu segui a F enquanto ela circulava e se envolvia com cada um do grupo. Em cada encontro ela parava, perguntava o estavam a fazer ou simplesmente observava e avançava para a outra pessoa ou grupo de crianças. Ela passou 25 minutos a fazer isto sem parar para se juntar a algum deles. Ela estava sempre a circular.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica

Portefólios

Os portefólios permitem que os educadores e os pais acompanhem o desenvolvimento de uma criança ao longo do tempo, fornecendo um registo tangível das suas conquistas e etapas. Estes são coleções de amostras do trabalho de uma criança, incluindo obras de arte, fotografias, amostras de escrita e outra documentação e registos de aprendizagem. Mostram as conquistas, interesses e crescimento da criança em várias áreas de aprendizagem.

Os portefólios individuais podem servir como meio de comunicação e colaboração entre educadores e pais. Eles fornecem uma janela para as experiências e aprendizagem diárias de uma criança. Os portefólios facilitam conversas significativas e a compreensão compartilhada entre educadores e pais, à medida que analisam e discutem o trabalho, as realizações e as áreas de maior apoio ou desenvolvimento da criança. Os portefólios individuais podem ser particularmente úteis durante as transições, como quando uma criança passa para um novo ano ou para outra escola.

Os portefólios servem como um registo abrangente das experiências, pontos fortes e interesses anteriores da criança, ajudando os educadores a obter conhecimento sobre o histórico de aprendizagem da criança e a apoiar uma transição tranquila.

Existem muitas formas de partilhar os portefólios com as crianças e com os pais, tais como:

- . Ter os portefólios expostos para que as crianças os possam visualizar a qualquer momento e possam participar do processo de escolha do que aí incluir.
- . Usar livros de recortes e partilhar com a família no final do ano.

. Recolher fotografias em livros no final do ano, exemplo que se apresenta na figura 6.

. Os álbuns fotográficos podem também ser usados como registo de grupo durante o ano.

. Com o aumento da disponibilidade de dispositivos digitais, abre-se a possibilidade de documentação multimodal, fotos e vídeos.

São recursos importantes quando as nos momentos em que as crianças estão envolvidas em brincadeiras que são difíceis de registar através de escrita ou fotografias (Cowan, 2014; Walters, 2006).

Embora existam muitos métodos digitais de armazenamento e partilha de documentação disponíveis, estes são geralmente usados mais para métodos de marketing e não para documentação pedagógica.



Figura 6 - Exemplo de um álbum fotográfico

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança --->
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 2.1 A aprendizagem das crianças e as práticas dos educadores
- 2.2 Documentação Pedagógica e Currículo Emergente
- 2.3 Recolher e apresentar as evidências da aprendizagem
- 2.4 Métodos para a organização e utilização da documentação pedagógica
- 2.5 Exposição de documentação
- 2.6 Sugestões de autorreflexão
- 2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

2.5 Exposição de documentação

A maioria das instituições de educação de infância expõem e mostram os trabalhos das crianças. Essas exposições são agrupamentos homogêneos de trabalhos artísticos e artesanais das crianças, nas salas de atividade ou nas paredes dos corredores. Na maior parte dos casos, as crianças têm pouco ou nenhum envolvimento na escolha do que é exposto. A exibição está muito distante da criatividade artística das crianças. Podem ser baseados principalmente em feriados, como o Natal ou o Eid¹, ou nas estações do ano (Eckhoff, 2019). Esta abordagem de exposição do trabalho das crianças e da atividade em educação de infância tem pouco a ver com a documentação pedagógica.

No estudo de caso do jardim de infância da Suécia, que se apresentou anteriormente, podemos ver um exemplo de como a documentação pode ser utilizada para apoiar a aprendizagem das crianças. Quando a documentação pedagógica das brincadeiras livres das crianças é mostrada regularmente nos painéis ou jornais de parede, as crianças sentem-se envolvidas e apoiadas na continuação das atividades lúdicas e na importância de novas ideias para as suas brincadeiras durante vários dias. Além disso, esta prática tem o benefício adicional de incentivar a comunicação sobre as brincadeiras entre as crianças e entre as crianças e os pais (Matsumoto, Nishiu, Taniguchi, Kataoka, & Matsui, 2021).

2.6 Sugestões de autorreflexão

- Que abordagem pedagógica usa no seu contexto?
- Que documentação usa?
- Considera que são compatíveis?
- Como altera as suas práticas para atender as necessidades de cada criança?
- Como envolve ou pode envolver as crianças na documentação pedagógica?
- Desenhe um mapa do seu ambiente. Que lugares são mais importantes para si e porquê?

¹Eid é um festival religioso islâmico que acontece no final do Ramadão.

2.7 Recursos e práticas para atividades diárias

Amplie o seu conhecimento

Exemplos de registos de aprendizagem

AistearSíolta Practice Guide
(Resources for Sharing - Aistear Siolta)

Algumas leituras adicionais

Lester, S. (2019). *Everyday playfulness: A new approach to children's play and adult responses to it*. Jessica Kingsley Publishers.

Clark, A., & Moss, P. (2005). *Spaces to play: More listening to young children using the Mosaic approach*. Jessica Kingsley Publishers.

Websites

Reggio Emilia Long-Term Project Documentation Video

Documentation: A Central Aspect of the Reggio Emilia Philosophy

Provocations: A Central Aspect of the Reggio Emilia Philosophy



3. Pedagogias participativas na educação de infância

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

3. Pedagogias participativas na educação de infância

Alan Bruce¹, Steve Goode¹ Imelda Graham¹,
Luis Castanheira², Cristina Mesquita²

¹ *Universal Learning System, Dublin, Ireland*

² *Research Center in Basic Education,
Instituto Politécnico de Bragança*

Várias abordagens pedagógicas em Educação de Infância adotam uma perspectiva participativa. Nestas abordagens, normalmente envolvem-se as crianças, juntamente com o adulto, no desenvolvimento do currículo, na organização do ambiente e no desenvolvimento de experiências de aprendizagens centradas na criança. Estas abordagens, delineadas nas secções seguintes, permitem a construção de uma prática respeitadora das crianças, promovendo a comunicação e o diálogo com as famílias e a comunidade e reconhecendo o direito das crianças de se tornarem agentes ativos no seu processo de aprendizagem.

3.1 Abordagem HighScope

A abordagem HighScope surgiu de uma intervenção planeada nos EUA em 1962, o Perry Preschool Project no Michigan, para analisar a melhor forma de apoiar crianças em comunidades desfavorecidas com um historial de insucesso escolar. HighScope (o nome vem dos objetivos originais do projeto de 'Altas Aspirações/Esopo Amplo') manteve valores consistentes desde o seu início.

Estas são Práticas Baseadas em Evidências.

- . Equidade para todas as crianças
- . Educação de elevada qualidade
- . Os educadores como líderes
- . Força na comunidade

A efetividade da abordagem HighScope foi validada através de muita investigação desde o seu início em Michigan. Inicialmente, o desempenho das crianças parecia estabilizar-se por volta dos oito anos de idade. No entanto, à medida que as crianças cresciam até à idade adulta e anos mais avançados, as evidências mostraram, de forma consistente, que os seus resultados de vida em vários critérios eram marcadamente melhores do que os dos seus pares que não tinham experimentado a abordagem HighScope.

3.1 Abordagem HighScope

- 3.2 Reggio Emilia Approach
- 3.3 A Abordagem Montessori
- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

Os estudos longitudinais realizados avaliaram crianças de diferentes idades e até os 40 anos e constataram que os participantes que vivenciaram o programa pré-escolar:

- . Tiveram menos gravidezes na adolescência;
- . Tinham maior probabilidade de concluir o ensino secundário;
- . Tinham maior probabilidade de manter o emprego e de ter rendimentos mais elevados;
- . Cometeram menos crimes;
- . Possuíam casa própria e carro próprio. (Manning and Patterson 2006)

Outros estudos externos confirmaram estas conclusões e mostraram a relação custo-eficácia do investimento numa educação de qualidade na primeira infância, como a abordagem HighScope. Por exemplo, a Equação de Heckman (Heckman, 2012) afirma que “a análise ao programa Perry Preschool mostra um retorno do investimento de 7% a 10% com base no aumento do desempenho escolar e profissional, bem como na redução de custos com a melhoria das aprendizagens, saúde e despesas com a justiça criminal” (p.1).

Um elemento-chave da abordagem HighScope

é a sua natureza participativa, tanto com as crianças como com os seus pais e famílias. A documentação pedagógica é suportada através da Ficha de Observação da Criança, com a atualização mais recentemente em 2015. Além disso, a qualidade é continuamente monitorizada através da ferramenta de Avaliação da Qualidade do Programa Pré-escolar (o PQA-R), esta é uma ferramenta de avaliação que avalia a qualidade básica de qualquer programa da pré-escola e é ‘compatível com a maioria dos currículos’. Na prática, o HighScope utiliza o processo ‘Planear-Fazer-Rever’ com as crianças. Esta é uma sequência importante, que consiste em três etapas, que as crianças realizam no início de cada dia.

Planear

Durante a sessão de planeamento, as crianças e os educadores reúnem-se para discutir e fazer planos escolher as atividades a realizar. Estas podem decidir finalizar um trabalho iniciado anteriormente ou optar por brincar e trabalhar numa determinada área ou atividade. Este procedimento pode ser realizado com crianças pequenas, recorrendo a estratégias criativas desenvolvidas pelo educador. As crianças aprendem a desenvolver o seu pensamento, a reconhecer que a sua escolha pode não ser ime-

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

3.1 Abordagem HighScope

3.2 Reggio Emilia Approach

- 3.3 A Abordagem Montessori
- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

diatamente possível e a considerar alternativas. Elas podem estabelecer metas para si próprias e desenvolver estratégias para realizar as suas escolhas.

Fazer

Durante a fase de “fazer”, as crianças realizam as atividades planeadas. Podem explorar, interagir com outras pessoas e podem ser apoiados pelo educador. Em alguns casos, as crianças podem mudar de ideias ou decidir mudar para outra atividade, se esse espaço ou material estiver disponível.

Rever

Durante a sessão de revisão, as crianças reúnem-se com o educador para refletir sobre o que vivenciaram, as escolhas que fizeram e o que aprenderam. Isso ajuda-os a desenvolver habilidades de pensamento crítico, autorreflexão e capacidade de resolução de problemas.

HighScope centra-se nas principais experiências de desenvolvimento das crianças, a nível socioemocional, cognitivo, físico e de linguagem. Por exemplo, o desenvolvimento socioemocional é fomentado, apoiando as crianças a envolverem-se na resolução de conflitos através da mediação. Todos estes aspetos são integra-

dos na rotina diária por educadores especificamente formados e apoiados e proporcionam uma abordagem holística à aprendizagem das crianças.

O *HighScope* também é sustentado na premissa de que as crianças aprendem melhor através de experiências reais, como materiais naturais e recursos e equipamentos da vida real.



Através de uma abordagem participativa e centrada na criança, o *HighScope* estimula as crianças a assumirem um papel ativo na tomada de decisões e no seu processo de aprendizagem, reconhecendo as suas capacidades, interesses e necessidades únicos de desenvolvimento. Os educadores atuam como facilitadores, criam um ambiente estimulante e solidário que facilita a curiosidade, a capacidade de resolução de

3.2 Reggio Emilia Approach

problemas e a criatividade das crianças. Reggio Emilia é uma área na região de Bolonha, em Itália, onde, após a Segunda Guerra Mundial, Loris Malaguzzi e vários pais da comunidade criaram uma visão para uma nova abordagem de educação de infância centrada na criança. O que as crianças aprendem não decorre automaticamente do que é ensinado pelo contrário, a aprendizagem, decorre em grande parte devido ao que as crianças fazem, como consequência das suas atividades e recursos. (Malaguzzi, 1987).

Esta abordagem foi desenvolvida com base em vários princípios:

a) Imagem da Criança

Vê as crianças como apendentes competentes que são participantes ativos na sua educação. Eles são vistos como tendo direitos, ideias e opiniões que devem ser respeitadas e valorizadas.

b) Currículo Emergente

O currículo na Abordagem Reggio Emilia emerge dos interesses, questões e experiências das crianças. Os educadores observam e documentam as atividades, interações e pensamentos das crianças para planejar e orientar o processo de

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 3.1 Abordagem HighScope
- 3.2 Reggio Emilia Approach
- 3.3 A Abordagem Montessori
- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

aprendizagem. O currículo é flexível e responde às necessidades e interesses das crianças.

c) Papel do ambiente educativo

Na Abordagem Reggio Emilia o espaço é considerado o “terceiro educador”. As salas de atividades são cuidadosamente pensadas para serem convidativas, envolventes e repletas de luz e materiais naturais. São organizadas em diferentes áreas de aprendizagem que incentivam à exploração, à criatividade e à colaboração.

d) Aprendizagem Colaborativa

A colaboração e a interação social são enfatizadas na Abordagem Reggio Emilia. As crianças são incentivadas a trabalhar juntas em projetos, resolver problemas coletivamente e aprender umas com as outras. Os educadores também colaboram com as crianças, os pais e a comunidade para criar um ambiente promotor de aprendizagem.

e) Documentação

A documentação desempenha um papel crucial na Abordagem Reggio Emilia. Os educadores observam e documentam cuidadosamente os processos de

aprendizagem das crianças, captando os seus pensamentos, ideias e progresso através de fotografias, vídeos, gravações e notas escritas. Esta documentação é usada para reflexão, avaliação e para comunicar com os pais os processos de aprendizagem dos seus filhos.

f) Papel do Educador

Na Abordagem Reggio Emilia, os educadores são, também, considerados aprendentes e facilitadores da aprendizagem das crianças. Observam e ouvem as crianças, fazem perguntas abertas e fornecem materiais, provocando e estimulando a exploração e a resolução de problemas. Os educadores apoiam os interesses das crianças, incentivam o pensamento crítico e orientam-nas nas suas investigações.

Ao longo da abordagem Reggio Emilia, as crianças são escutadas, ouvidas, consultadas e envolvidas na sua aprendizagem. O ‘Atelier’ e a sala de atividades refletem os interesses e necessidades das crianças e a abordagem dos educadores no seu papel simultâneo de facilitadores, co-aprendentes e coconstrutores. Isto é crucial para esta abordagem participativa. As crianças são vistas como competentes.



Malaguzzi acreditava que “a aprendizagem social precede o desenvolvimento cognitivo” e que o ambiente desempenha um papel crucial para tornar as experiências significativas. O ambiente da sala de atividades pode ajudar a formar a identidade de uma criança como um ator poderoso na sua própria vida e na vida dos outros. Para promover esse ambiente, os educadores devem observar profundamente e desenvolver uma compreensão intensa dos princípios subjacentes e do pensamento, das questões e das curiosidades das crianças (Bier-

meier, 2015).

Os direitos das crianças, o respeito pelas suas capacidades e o poder do ambiente de aprendizagem incentivam a que sejam participantes ativos na sua aprendizagem, apoiem as experiências significativas que são oferecidas e promovam o desenvolvimento holístico decorrente da participação ativa.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

3.1 Abordagem HighScope

3.2 Reggio Emilia Approach

3.3 A Abordagem Montessori

3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)

3.5 Sugestões de autorreflexão

3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

3.3 A Abordagem Montessori

Maria Montessori desenvolveu os seus métodos de educação em Itália, no início dos anos de 1900, enquanto trabalhava com crianças com deficiência cognitiva, observando que a sua aprendizagem melhorava quando eram capazes de trabalhar no ambiente certo, na prática certa e com os materiais certos. Ela aprimorou a sua metodologia, desenvolveu materiais especialmente elaborados e fundou a sua primeira Casa dei Bambini, em Roma, em 1907, aberta a todas as crianças.

A abordagem Montessori enfatiza o desenvolvimento de todas as crianças em diferentes dimensões – física, social, emocional e cognitiva – através de um ambiente preparado e materiais especialmente concebidos, muitos dos quais são autolimitados e têm apenas uma forma correta de operar. É enfatizada a independência das crianças e o desenvolvimento de competências do mundo real, por exemplo, são proporcionadas oportunidades às crianças para utilizarem materiais de limpeza reais em atividades como limpar um espelho ou lavar a loiça.

Os princípios chave da abordagem Montessori são:

a) Ambiente preparado

A sala de atividades é cuidadosamente projetada e organizada para facilitar a aprendizagem independente. Inclui móveis adaptados ao tamanho das crianças, materiais expostos em prateleiras baixas e áreas claramente definidas para diversas atividades.

b) Grupos de idades mistas

As salas montessorianas, normalmente, têm grupos de idades variadas que abrangem três anos. Esta configuração permite que as crianças mais novas aprendam com as mais velhas e que as crianças mais velhas reforcem os seus conhecimentos apoiando os pares mais novos.

c) Atividade autodirigida

As crianças são encorajadas a escolher as suas atividades entre uma variedade de opções, permitindo-lhes seguir os seus interesses e trabalhar ao seu próprio ritmo. Os educadores atuam como guias, fornecendo suporte individualizado quando necessário.

d) Aprendizagem prática

Os materiais montessorianos são projetados para serem manipulativos e sensoriais, permitindo que as crianças aprendam por meio da experiência direta. Esses materiais são autocorretivos, fornecendo feedback imediato e incentivando a resolução independente de problemas.

e) Respeito pelo desenvolvimento individual

A abordagem Montessoriana reconhece que as crianças têm diferentes estilos e capacidades de aprendizagem. Valoriza o progresso individual em detrimento de comparações padronizadas e promove o respeito pelo desenvolvimento único de cada criança.

f) Foco na independência e nas competências para a vida

A linha pedagógica Montessoriana promove a independência, a autodisciplina e as competências práticas para a vida. As crianças aprendem a cuidar de si mesmas e do ambiente, desenvolvem capacidades motoras finas e participam em atividades como cozinhar e limpar.

g) Liberdade dentro de limites

Embora as crianças tenham a liberdade de escolher as suas atividades, alguns limites e fronteiras claros promovem o respeito, a responsabilidade e a consideração pelos outros. Esses limites ajudam as crianças a desenvolver autocontrole e o sentido de comunidade.

h) Ênfase na aprendizagem natural

A perspetiva Montessoriana reconhece que as crianças têm uma inclinação natural para aprender e explorar a sua curiosidade inata. Incentiva a exploração, a descoberta e a criatividade num ambiente de apoio e estímulo.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

3.1 Abordagem HighScope

3.2 Reggio Emilia Approach

3.3 A Abordagem Montessori

3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)

3.5 Sugestões de autorreflexão

3.6 Recursos e práticas para atividades diárias



Na abordagem Montessoriana, os educadores podem observar e constatar quando uma criança se encontra num período sensível da sua aprendizagem, pois estão abertos a concentrar-se profundamente numa capacidade ou atividade específica, que podem apoiar, alargando as oportunidades para a criança se envolver nos seus interesses durante o tempo que precisar.

O equipamento especial do espaço Montessori foi projetado para incentivar as crianças a aprender, primeiro envolvendo diversas oportunidades de exploração, incluindo táteis e sensoriais, por exemplo, números de lixa permitem que a criança explore as formas do número através do toque. As teorias matemáticas podem ser exploradas através de blocos especiais de madeira, como o material de álgebra binomial, em que os blocos são projetados para caber numa caixa especial apenas de uma maneira correta.

A observação e a documentação são cruciais para o educador no apoio à criança. Ao observar as crianças, podemos proporcionar atividades adequadas e criar um ambiente que apoiará o desenvolvimento da competência em que estão atualmente focadas. Educar as crianças

na filosofia Montessori significa observá-las e perceber o que lhes interessa, para que um ambiente adequado e a preparação do ambiente atendam às suas necessidades. Em particular, a abordagem Montessori sugere que há certos períodos – chamados períodos sensíveis – em que a criança está muito interessada num tipo de atividade. Pode ser escalar, transportar coisas ou focar-se em pequenos detalhes ou na linguagem e os educadores são formados para responder adequadamente. Os educadores são formados para compreender as diferentes fases da aprendizagem das crianças, o que apoia as suas respostas às crianças e à organização do ambiente.

A tríade dinâmica: criança, educador e ambiente é central na abordagem de pedagógica Montessori. Um dos papéis do educador é conduzir a criança através do que Montessori chamou de “ambiente preparado”, isto é, uma sala de atividades e uma forma de aprendizagem projetada para apoiar o desenvolvimento intelectual, físico, emocional e social da criança através da exploração ativa, escolha, e aprendizagem independente (Marshall, 2017). A educação Montessori responde às necessidades e fases de desenvolvimento das crianças, respeitando o seu papel como pessoas ativas e independentes.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 3.1 Abordagem HighScope
- 3.2 Reggio Emilia Approach
- 3.3 A Abordagem Montessori
- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

3.4 Escola Moderna Portuguesa Movement Approach (MEM)

O Movimento Escola Moderna Portuguesa surgiu em Portugal devido à atividade e prática de investigação de um grupo de professores liderado pelo Professor Sérgio Niza e pela Professora Rosalina Gomes de Almeida que, em 1965, formaram uma comunidade de trabalho de promoção pedagógica que incentivasse as práticas educativas. Este grupo foi liderado pelo Professor Rui Grácio, num contexto sociocultural e político de ditadura. O modelo pedagógico baseou-se inicialmente nas teorias de Freinet (1975) e Dewey (2002). Após a implementação da democracia portuguesa, outras perspetivas pedagógicas inspiraram a abordagem MEM, nomeadamente o construtivismo social de Vigotsky (1991) e de Bruner (2000). Um dos aspetos mais importantes desta abordagem é basear o desenvolvimento da aprendizagem numa interação sociocentrada, enraizada na herança sociocultural, e apoiada por pares e adultos (Niza, 2007).

Defende a importância de colocar a criança no centro do processo de aprendizagem, tal como afirmam Folque e Bettencourt (2018) “a gestão dos processos de aprendizagem é feita em cooperação entre os participantes e não, como tradicionalmente é feito, na escola, comandada por educadores ou professores” (p. 114). Trata-se de uma metodologia ativa e diferenci-

ada, que promove a participação democrática das crianças na convivência cooperativa na sala de atividades, bem como nos diversos contextos em que estão inseridas, partindo das suas necessidades e interesses de forma dialógica e negociada.

O MEM também se caracteriza por utilizar os meios pedagógicos como um veículo; a atividade escolar como um contrato social e educativo; os processos de trabalho como processos sociais de construção social da cultura; partilha de informações; práticas escolares com significado social e alunos como atores do meio social. É uma abordagem baseada em princípios democráticos, que considera a criança como um ser responsável e construtor do seu pensamento e na qual, segundo Folque (2012)

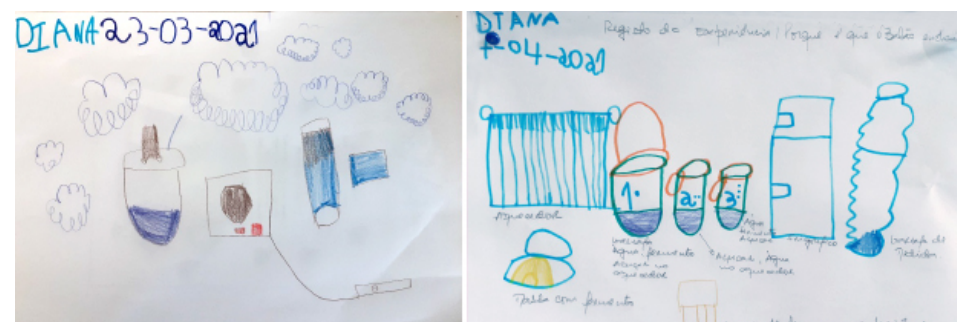
“a aprendizagem é considerada um processo de emancipação que fornece as ferramentas para que cidadãos autónomos e responsáveis se envolvam ativamente e atuem de forma solidária no mundo, bem como se realizem pessoal e socialmente” (p.52).

Folque (2014) menciona que no MEM a sala de atividades é organizada em áreas fixas de trabalho e a rotina diária é organizada em conselho

(acolhimento e planeamento, tempo de projeto e comunicação, trabalho curricular em grupo, animação e avaliação na assembleia). Sendo a assembleia o principal elemento do MEM, realiza-se todos os dias de manhã, no momento de boas-vindas, para planear o dia, e também às sextas-feiras à tarde para refletir sobre o trabalho desenvolvido durante a semana, consistindo numa avaliação dos acontecimentos e possíveis melhorias. O trabalho com as crianças é feito através de projetos, nos quais todo o grupo participa na sua organização, planeamen-

to, desenvolvimento, conclusão, divulgação e avaliação. É aqui que encontramos a democracia na experiência de grupo, quando as crianças são motivadas a discutir e partilhar as suas dúvidas e medos com o grupo, vivenciar as suas conquistas e partilhar o que aprenderam.

Essa abordagem educativa preconiza que as crianças, assim como os profissionais, devem criar situações materiais, afetivas e sociais, e estabelecer um ambiente que lhes permita partilhar conhecimentos, processos, valores morais e estéticos da evolução histórica e cultural



Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 3.1 Abordagem HighScope
- 3.2 Reggio Emilia Approach
- 3.3 A Abordagem Montessori
- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

da humanidade. Nesta abordagem curricular, o espaço das salas de atividades está dividido em seis áreas básicas, também denominadas oficinas ou ateliers, e uma área central que permite o trabalho coletivo. As áreas básicas são a biblioteca, as oficinas de escrita e carpintaria, o laboratório de ciências, a área de brinquedos, que inclui jogos de faz-de-conta e tradicionais, a cozinha, que privilegia as atividades culturais e de educação alimentar e, por fim, a área polivalente para promoção do trabalho ou as reuniões em grandes grupos.

O aprofundamento teórico e prático da educação de infância e da escola, através de leituras, debates e formação, gerou a produção de ferramentas auxiliares para o trabalho pedagógico desenvolvido, sendo uma das referências o trabalho de Célestin Freinet (Folque, 2008). Hoje, o MEM continua o seu percurso com centralidade na autoformação cooperativa de educadores e professores, que trabalham nos diferentes níveis de educação e ensino, desde a educação pré-escolar ao ensino superior.

O currículo é uma representação ideal dos princípios teóricos, administrativos, políticos e das componentes pedagógicas de um projeto que visa alcançar um determinado resultado educacional.

Qualquer modelo pedagógico deve refletir sobre “boas práticas”; nesse sentido, é importante reafirmar que o educador deve dar visibilidade à sua prática pedagógica, adotando um modelo que inclua três níveis principais: o teórico, o contextual e a ação no contexto.

A perspectiva do MEM sobre avaliação integra os seguintes elementos:

a) Avaliação Holística

O MEM enfatiza uma abordagem mais holística à avaliação, o que significa avaliar as crianças com base numa ampla gama de competências e capacidades, em vez de se concentrar apenas no desempenho académico ou nos resultados de testes. Esta abordagem visa reconhecer e valorizar talentos individuais, criatividade e desenvolvimento pessoal.

b) Project-Based Learning

O movimento promove a aprendizagem baseada em projetos, na qual as crianças se envolvem em projetos sobre a situações da vida real que exigem pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. A avaliação neste contexto centra-se frequentemente na qualidade dos projetos



das crianças, na sua capacidade de descobrir conhecimentos e na profundidade da sua compreensão.

c) Avaliação formativa

O MEM defende práticas de avaliação formativa, onde o feedback contínuo e

as avaliações contínuas são usados para monitorar as crianças e as ações do grupo. A ênfase está no uso da avaliação como uma ferramenta para aprendizagem e crescimento, e não apenas para classificação e julgamento

d) Abordagem centrada nas crianças:

O movimento dá prioridade às necessidades e aos interesses das crianças, centrando-se nos seus processos de aprendizagem e incentivando a participação ativa na experiência de aprendizagem. As avaliações foram projetadas para se alinhar aos objetivos de aprendizagem das crianças e promover a motivação intrínseca.

e) Educador enquanto facilitador

Na abordagem MEM, os educadores desempenham o papel de facilitadores em vez de transmissores tradicionais. Eles orientam as crianças na sua jornada de aprendizagem, fornecem suporte e incentivam o pensamento crítico e a criatividade.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância ----->
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 3.1 Abordagem HighScope
- 3.2 Reggio Emilia Approach
- 3.3 A Abordagem Montessori
- 3.4 A Abordagem Movimento Escola Moderna Portuguesa (MEM)
- 3.5 Sugestões de autorreflexão
- 3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

3.5 Sugestões de autorreflexão

Estas são algumas questões para refletir

- a) Embora a abordagem HighScope tenha mostrado resultados positivos a longo prazo, como podemos garantir que os seus benefícios são aplicáveis e efetivos em diferentes contextos culturais e socio-económicos?
- b) Na abordagem Reggio Emilia, em que o currículo emerge dos interesses e experiências das crianças, como conseguimos um equilíbrio entre a aprendizagem centrada nas crianças e a garantia da construção de conhecimentos e competências essenciais?
- c) A abordagem Montessori enfatiza a independência e as competências do mundo real, mas como podemos garantir que as crianças também desenvolvam uma compreensão mais ampla das questões globais e da interligação do mundo?
- d) Abordagens participativas como MEM e Reggio Emilia requerem uma formação especializada dos educadores e um apoio contínuo. Como podemos garantir que os educadores estejam bem equipados para desenvolver estas abordagens?
- e) A abordagem HighScope enfatiza a prática baseada em evidências e os resultados positivos. Existem possíveis desvantagens ou limitações neste modelo que devam ser consideradas?
- f) Em abordagens participativas como o MEM, como podemos enfrentar os potenciais desafios relacionados com a gestão da sala de atividades, enquanto promovemos a autonomia e a tomada de decisões das crianças?
- g) A abordagem Reggio Emilia coloca uma forte ênfase no meio ambiente como o “terceiro educador”. Como podemos garantir que o espaço físico e os materiais sejam inclusivos e reflitam a diversidade das origens e culturas das crianças?
- h) Embora a abordagem HighScope tenha demonstrado, através da investigação, uma relação custo-benefício, como podemos garantir que estão disponíveis financiamento e recursos suficientes para implementar este modelo em maior escala sem comprometer a sua qualidade e efetividade?

3.6 Recursos e práticas para atividades diárias

Amplie o seu conhecimento:

Algumas leituras adicionais

Mesquita, C. (2022). *O impacto da Educação de Infância no desenvolvimento e aprendizagem das crianças: revisão da literatura. RELAdEI-Revista Latinoamericana de Educación Infantil*, 11(1), 65-81. Disponível em <http://www.reladei.net>.

Videos

What Is the Reggio Emilia Approach to Education?

Introduction to Large-Group Time

Work Time

Getting to Know HighScope's Infant-Toddler Curriculum

Links

<https://highscope.org>

<https://www.early-years.org/highscope>



4. Holistic Approach in Early Years

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years ----->
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

4. Holistic Approach in Early Years

Cristina Mesquita and Cristiana Ribeiro
Research Center in Basic Education
Instituto Politécnico de Bragança

O movimento da pedagogia holística constitui-se como uma resposta às pedagogias de sentido único, mecanicistas, fragmentadas que valorizam a dimensão cognitiva e racional, constituindo-se como uma visão de mundo que visa a transformação das fundações da educação. Neste sentido, uma perspectiva holística da educação não pode ser definida como um método ou técnica específica, deve ser antes entendida, como um paradigma, como um conjunto de princípios e pressupostos que podem ser utilizados de diversas formas (Miller, 1992). A figura 7 sumaria o conceito de pedagogia holística.

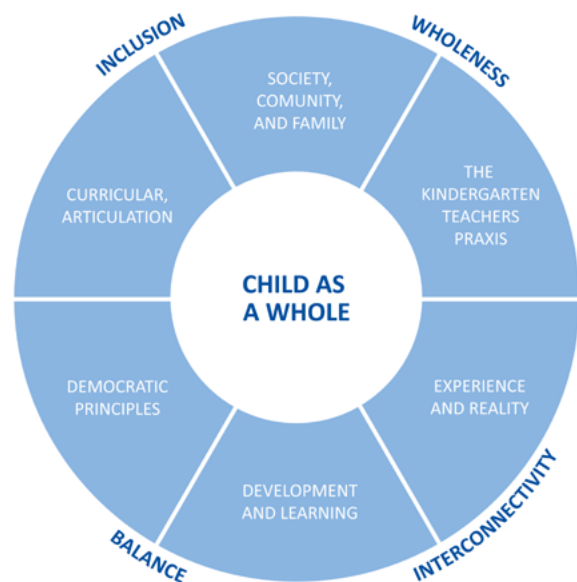


Figura 7 Síntese da abordagem holística

4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio

- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio

A pedagogia holística tem as suas raízes na educação humanista e progressista. Focaliza-se no todo (wholeness) e evita excluir qualquer aspeto significativo da experiência humana. O foco principal desta abordagem é a interconexão (interconnectedness) entre a experiência e a realidade. Afirma-se que todas as realidades do universo se relacionam entre si. Tudo o que existe se articula num contexto de interconexão e significado e, uma mudança ou acontecimento, afetará cada um dos elementos que se relacionam. Isso significa que o conjunto é composto de padrões relacionais que não estão contidos nas partes e, por isso, um fenómeno nunca pode ser entendido isoladamente (Miller, 2000, 2007).

Assim, podemos sublinhar que esta perspectiva contraria as visões fragmentadas, que marginalizam diversas formas de expressão da criança e as visões redutoras do saber e da aprendizagem, para se afirmar num conceito de práxis enquanto intencionalidade prática para a mudança e num compromisso ético com a ação (Elliott, 2010).

Nessa perspectiva, também se caracteriza por ser inclusiva em duas dimensões. Na primeira dimensão, a educação holística respeita a diversidade cultural, celebrando as diferenças

entre as crianças e aceitando-as como pontos de partida para uma ação que valorize todos. Na segunda dimensão, é inclusiva porque considera estratégias que respondem à diversidade e apoiam todas as crianças de formas diferenciadas nos seus esforços para serem e para se tornarem. (Miller, 2000).

Inclui também a ideia de equilíbrio entre os distintos aspetos que caracterizam os indivíduos: intelectual, físico, espiritual, emocional, social e estético, bem como as relações entre as pessoas, o indivíduo, o contexto social e ambiental, diferentes formas de conhecimento.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years ----->
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais

As abordagens holísticas focam-se na criança como um todo, com corpo, mente, emoções, criatividade, história e identidade social, assumindo-se todo o seu desenvolvimento (Silva, Marque, Mata, & Rosa, 2016). Sublinha-se, desta forma a aprendizagem da criança, se realiza nas dimensões cognitivas, sociais, culturais, físicas e emocionais que se interligam e atuam em conjunto, o que implica que se valorize todas as

suas formas de expressão. A visão holística destaca ainda que a criança deve ser entendida como um dos atores que fazem parte da sociedade e que nela participam. Decorre desta aceção que a natureza das práticas profissionais (sobretudo, os aspetos que envolvem a construção de interações positivas e de cuidado), as decisões curriculares e as questões em torno aprendizagem



das crianças é também ela holística. Nesta linha de pensamento a pedagogia, situada na práxis, considera o que há de comum a todas as crianças, enquanto seres humanos, estabelecendo princípios gerais para a sua educação e, de acordo com eles, determinar os procedimentos e práticas que permitam compreender e agir sobre as suas necessidades individuais (Ponte & Ax, 2010).

A pedagogia ultrapassa, assim, as questões metodológicas, para se afirmar como um corpo de saberes teóricos, práticos e éticos que permitem aos profissionais tomarem decisões informadas em tempo útil, para agir com equilíbrio entre o bem-estar individual e as exigências da sociedade atual (Oslo, 2003). Uma pedagogia que considera os direitos da criança e a sua competência participativa (Mason, 2005) e que utiliza a escuta, a observação e a negociação como processos para garantir a participação (Dahlberg & Moss, 2005; Oliveira-Formosinho, 2007a; Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2008). Uma pedagogia que responda à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento, das crianças e das suas famílias, com um processo interativo de diálogo e confronto entre crenças e saberes, entre saberes e práticas, entre práticas e crenças, entre esses polos em interação e os contextos envolventes (Oliveira-Formosinho, 2007b, p.15).

4.3 The interconnectivity between development, learning, and the curriculum

Compreende-se, por isso, que em educação de infância, o currículo interconecte o desenvolvimento e a aprendizagem da criança, entendendo-a na sua individualidade e considerando os seus interesses e necessidades, a sua agência e a sua vontade de experimentar o mundo. A educação na primeira infância (ECI) é um período crítico de aprendizagem e desenvolvimento para as crianças, normalmente desde o nascimento até cerca de oito anos de idade. O currículo na educação de infância é muitas vezes visto como mais do que apenas um programa; é uma estrutura abrangente que abrange um amplo espectro de experiências, estratégias e metodologias destinadas a promover o desenvolvimento holístico na infância.

Para isso, importa que os contextos se constituam como ambientes que estimulam as crianças a investir na construção de saberes e que lhes permitam explorar a realidade com todos os seus sentidos, representando-a através de múltiplas formas de expressão. O envolvimento da criança, realizado num ambiente habilitador assegurará a intencionalidade e a substantividade da sua aprendizagem (Bruner, 2000). Neste contexto, o currículo deve reconhecer a importância da aprendizagem baseada em brincadeiras e na exploração prática, permitindo que as crianças aprendam através de atividades e experiências.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years ----->
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

Valoriza a aprendizagem espontânea, brincadeiras imaginativas e interações sociais como elementos da cultura.

A gestão do currículo em educação de infância, enfatiza a multidimensionalidade da ação dos educadores que deve sustentar-se nos princípios conceituais para delinear os conteúdos a aprender, os processos através dos quais as crianças aprendem, as práticas que desenvolvem para alcançar tais propósitos, bem como a organização intencional do contexto onde a aprendizagem acontece.

Diversas abordagens que assumem uma visão holística (Hohman & Weikart, 2011; Edwards, Gandini & Forman, 2007; Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2008; Folque, Niza) destacam que a aprendizagem se deve realizar através uma perspectiva integradora, que valoriza o brincar e que realça o desenvolvimento de saberes sobre a vida e para a vida, que se descrevem de seguida:

I. Desenvolvimento físico e motor

através da consciência e do domínio progressivo sobre o seu corpo, o prazer do movimento numa relação consigo própria, com o espaço, com os outros e com os objetos, mas também a consciencialização sobre a alimentação saudável e a importância da atividade física;

II. Desenvolvimento da linguagem

considerando a escuta e compreensão, o desenvolvimento da linguagem oral e da comunicação, a ampliação do vocabulário, a emergência da linguagem escrita, através do contacto e uso da leitura e da escrita em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança;

III. Desenvolvimento cognitivo

desenvolvendo vários conceitos que incluem os números e as operações, relacionados com a comparação, classificação, conservação do espaço e da quantidade, correspondência termo a termo; contagem oral e de objetos. Construção progressiva do sentido de espaço, organização de dados, organização sequencial, pensamento crítico, observação e verificação, raciocínio e a resolução de problemas, bem como o conhecimento sobre o mundo, nas dimensões, física, social e natural.

IV. Desenvolvimento pessoal, social e emocional

que apela para a construção da consciência de si, do autocontrole, da iniciativa e da curiosidade, do envolvimento e da persistência, da cooperação e da sensibilidade, das relações sociais e interações positivas com o grupo, do comportamento pro-social, da expressão de

sentimentos e da aceitação dos sentimentos dos outros;

V. Desenvolvimento sensorial

através das experiências visuais, auditivas e cinestésicas que conduzem ao desenvolvimento dos cinco sentidos;

VI. Desenvolvimento da criatividade e do sentido estético

explorando diferentes formas de arte, desenvolvendo disposições, expressões e apreciações sobre os domínios da dança, do teatro, da música e da expressão plástica.



Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
 - 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
 - 3 Pedagogias participativas na educação de infância
 - 4 Holistic Approach in Early Years ----->
 - 5 Princípios éticos na documentação pedagógica
- ## Referências

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias



Com inspiração nas abordagens anteriormente enunciadas, consideramos que estas áreas de desenvolvimento, se sustentam num conjunto de princípios que devem ser tidos em conta pelos educadores de infância na sua ação e:

- (i) compreender o brincar como base da aprendizagem;
- (ii) valorizar a experiência, enquanto processo através do qual se aprende;

- (iii) incluir as diferentes formas de expressão (plástica, dança, motora, dramática, musical);
- (iv) considerar os ritmos, os interesses e as necessidades das crianças;
- (v) integrar interações e aprendizagens formais e informais;
- (vi) reconhecer as características do pensamento da criança;

- (vii) valorizar a sua competência, nos modos de pensar e agir;
- (viii) usar diferentes instrumentos da cultura, como meio de aprendizagem;
- (ix) associar a educação ao cuidado;
- (x) integrar os saberes (literacia, numeracia e conhecimento do mundo), nas experiências de todos os dias;
- (xi) considerar a participação da criança, negociando, dialogando, refletindo e descolonizando;
- (xii) articular os saberes;
- (xiii) partir da observação e da escuta ativa, para a planificação;
- (xiv) desenvolver uma avaliação contínua, formadora e autêntica que integre os processos e as realizações.

Decorre desta linha concetual que a criança aprende através da experiência que realiza sobre os objetos, os outros e a realidade, onde pode errar e voltar a tentar, repetir e recriar, imitar e identificar-se. O educador, deve por isso promover um ambiente onde a criança se sinta encorajada e desafiada escolher, explorar e experimentar. Um clima onde a criança se sinta feliz e em segurança, onde tenha oportunidades diversificadas para aprender. Um ambiente, onde a sua voz seja escutada e que

sinta que as suas ideias são consideradas e valorizadas, sentindo-se pertença de um grupo, cujos membros se apoiam e constroem conhecimento, colaborativamente. Como salientam Oliveira-Formosinho e Formosinho (2011) este tipo de ambientes promovem a construção da aprendizagem interativa e contínua dispo de a criança tanto do direito à participação como do direito ao apoio sensível, autonomizante e estimulante por parte da educadora” (p.18).

Neste sentido, uma abordagem holística considera a participação de todos, enquanto direito, apelando para a intencionalização de uma práxis pedagógica valorizadora da agência da criança, mas também dos adultos que com ela interagem. Os educadores competentes serão aqueles que compreendem a competência das crianças, porque as veem como pessoas com direitos que devem ser respeitadas; que constroem ambientes de aprendizagem experienciais, interacionais e colaborativos; que envolvem os pais, as famílias e a comunidade no desenvolvimento de uma educação democrática, inclusiva e respeitadora da diversidade (Formosinho & Oliveira-Formosinho, 2008).

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 **Holistic Approach in Early Years ----->**
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

4.4. A articulação dos saberes e ação integradora

Uma outra reflexão em torno da perspectiva holística centra-se na articulação dos saberes. Referimos como exemplo de abordagem integradora dos conteúdos, a aprendizagem baseada em projeto, presente no Movimento da Escola Moderna ou na abordagem Reggio Emilia. Em ambas as abordagens o sentido do projeto envolve a integração de várias áreas de conteúdo numa vivência experiencial situada na exploração profunda de uma ideia, interesse ou assunto. Esta perspectiva ajuda as crianças a relacionar aprendizagens académicas com as ideias sobre o mundo real. Estes projetos ajudam as crianças a estabelecer ligações entre diferentes conceitos e a desenvolver uma compreensão global sobre os fenómenos em estudo. Neste sentido, o currículo é flexível e responsivo às necessidades das crianças, considerando cada uma delas na sua individualidade.

A forma como se desenvolvem os projetos valoriza a integração de todos, reconhecendo a diversidade social e cultural. Constitui-se como estratégia que encoraja e apoia todas as formas de desenvolvimento que se explicitaram anteriormente, estimulando a expressão da criança através de diferentes linguagens. Importa ainda salientar que o projeto se configura como um organizador de ideias, um agregador de saberes, experiências e competências, bem como um meio privilegiado de investigar a realidade natural e social.

Sublinhamos, por último, que esta metodologia permite à criança estabelecer conexões com as aprendizagens anteriores, motivando-a na procura de mais informação, sobre os temas em estudo.

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

4.5. The role of the educator in promoting holistic development

O papel do educador na promoção de um desenvolvimento holístico na educação de infância é crucial e multifacetado. Os educadores desempenham um papel significativo na criação de um ambiente que apoia o crescimento e o bem-estar geral das crianças, considerando os seus aspetos físicos, cognitivos, sociais, emocionais e criativos. Ao adotar uma abordagem holística, os educadores podem nutrir e apoiar eficazmente o desenvolvimento das crianças em todos os domínios. Aqui estão algumas das principais maneiras pelas quais os educadores contribuem para promover o desenvolvimento holístico:

Criação de um ambiente estimulante

Os educadores estabelecem um ambiente seguro, inclusivo e de apoio onde as crianças se sentem valorizadas, respeitadas e encorajadas a explorar, aprender e expressar-se. Promovem relacionamentos positivos, fornecem apoio emocional e promovem um sentimento de pertença, permitindo que as crianças se desenvolvam social e emocionalmente.

Abordagem individualizada e responsiva

Os educadores reconhecem que cada criança é única e tem seus próprios pontos fortes, inter-

esses e estilos de aprendizagem. Estes observam e avaliam o desenvolvimento das crianças e adaptam as suas estratégias de ensino para atender às necessidades individuais. Ao reconhecer e responder às capacidades e preferências de cada criança, os educadores garantem que as crianças recebam experiências de aprendizagem personalizadas e significativas.

Facilitação da brincadeira e da exploração

A brincadeira é um componente essencial do desenvolvimento holístico. Os educadores criam oportunidades para as crianças se envolverem em brincadeiras abertas, permitindo-lhes explorar, experimentar e dar sentido ao mundo ao seu redor. Através da brincadeira, as crianças desenvolvem capacidades físicas, cognitivas, sociais e emocionais, enquanto estimulam a sua criatividade e imaginação.

Currículo Integrado

Os educadores concebem e implementam um currículo que integra vários domínios de desenvolvimento. Eles planeiam atividades e experiências que incorporam linguagem e alfabetização, matemática, ciências, artes e desenvolvimento físico. Ao oferecer um currículo equilibrado e abrangente, os educadores

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years ----->
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

apoiam as crianças na aquisição de uma ampla gama de capacidades e conhecimentos.

Promoção do desenvolvimento social e emocional

Os educadores ajudam as crianças a desenvolver a autoconsciência, a autorregulação e as capacidades sociais. Eles ensinam sobre a empatia, a resolução de conflitos e a cooperação, promovendo relacionamentos positivos e um sentido de comunidade. Através de modelos e orientação, os educadores apoiam as crianças na gestão das suas emoções, a se expressarem eficazmente e no desenvolvimento de uma autoestima positiva.

Incentivo ao pensamento crítico e à resolução de problemas

Os educadores estimulam o desenvolvimento cognitivo das crianças, incentivando o pensamento crítico, a resolução de problemas e a investigação. Eles oferecem oportunidades para as crianças explorarem, investigarem e questionarem, promovendo a curiosidade, o raciocínio lógico e a criatividade. Ao envolverem as crianças em discussões abertas e atividades desafiadoras, os educadores estimulam o desenvolvimento cognitivo e intelectual das crianças.

Colaboração com Famílias e Comunidades

Os educadores reconhecem a importância do envolvimento das famílias e das comunidades na promoção do desenvolvimento holístico. Estabelecem parcerias com pais e cuidadores, procurando o seu conhecimento e o envolvimento nas experiências de aprendizagem das crianças. Ao colaborar com as famílias e recorrendo aos recursos comunitários, os educadores aumentam a riqueza e a diversidade do percurso educativo das crianças.

Desenvolvimento Profissional Contínuo

Os educadores envolvem-se em desenvolvimento profissional contínuo para se manterem atualizados sobre a investigação, teorias e práticas mais recentes, relacionadas com o desenvolvimento holístico. Os educadores participam em workshops, conferências e sessões de formação para aprimorar os seus conhecimentos e capacidades. Ao melhorar continuamente as suas práticas, os educadores podem melhor apoiar o desenvolvimento holístico das crianças.

A **documentação pedagógica** é uma ferramenta poderosa que apoia a implementação de uma abordagem holística na educação infantil. Envolve a recolha, análise e interpretação sistemática e intencional de evidências da aprendizagem e do desenvolvimento das

crianças. Ao documentar as experiências das crianças, os educadores obtêm conhecimento sobre os seus pontos fortes, interesses e necessidades.



Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
 - 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
 - 3 Pedagogias participativas na educação de infância
 - 4 **Holistic Approach in Early Years ----->**
 - 5 Princípios éticos na documentação pedagógica
- ## Referências

- 4.1 Princípios da pedagogia holística: a globalidade e a interconectividade e equilíbrio
- 4.2. A criança como um todo e as ações dos profissionais
- 4.3. A interconectividade entre desenvolvimento, aprendizagem e o currículo
- 4.4. A articulação dos saberes e ação integradora
- 4.5. O papel do educador na promoção do desenvolvimento holístico
- 4.6 Sugestões de autorreflexão
- 4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

4.6 Sugestões de autorreflexão

Abordagem holística em ação:

Como é que os educadores podem implementar uma abordagem holística na sua prática pedagógica quotidiana? Que estratégias podem ser utilizadas para garantir que todos os aspetos do desenvolvimento de uma criança (físico, cognitivo, social, emocional, etc.) são efetivamente considerados no ambiente de aprendizagem?

Equilibrar abordagens individualizadas e inclusivas:

Como podem os educadores encontrar um equilíbrio entre fornecer apoio individualizado às necessidades únicas de cada criança e promover um ambiente inclusivo que celebre a diversidade cultural e valorize as contribuições de todos? Como adaptar a pedagogia holística aos diferentes contextos culturais e tradições, assegurando que respeita e celebra as diversas origens e perspetivas das crianças e famílias envolvidas?

Integrar o brincar e a aprender:

Como podem os educadores integrar abordagens de aprendizagem baseadas no brincar para promover o desenvolvimento holístico? Que desafios podem os educadores enfrentar ao tentar integrar vários aspetos do desenvolvimento num currículo coerente e consistente? Como podem ultrapassar potenciais obstáculos para garantir uma experiência educativa completa para cada criança?

Colaborar com Famílias e Comunidades:

Como podem os educadores envolver ativamente as famílias e as comunidades no apoio ao desenvolvimento holístico e como podem comunicar e colaborar com os pais e cuidadores para criar um ambiente de aprendizagem de qualidade para a criança?

4.7 Recurso e práticas para atividades diárias

Amplia o teu conhecimento

Algumas leituras adicionais

Petrie, P. B., E. Heptinstall, S. McQuail, A. Simon, and V. Wigfall. (2009). *Pedagogy: a holistic, personal approach to work with children and young people, across services: European models for practice, training, education, and qualification*. Thomas Coram Research Unit. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10000058/1/may_18_09_Ped_BRIEFING_PAPER_JB_PP_.pd

Keung, C.P.C., Cheung, A.C.K. *Towards Holistic Supporting of Play-Based Learning Implementation in Kindergartens: A Mixed Method Study*. *Early Childhood Educ J* 47, 627–640 (2019) <https://doi.org/10.1007/s10643-019-00956-2>

Links

Early Years Education: Holistic Development

Waldorf Education: What is holistic learning?

O Começo da Vida Filosofia de Reggio Emilia

Movimento da Escola Moderna

Movimento da Escola Moderna 2

Movimento da Escola Moderna 3

Websites

<https://www.foundationeducation.edu.au/articles/supporting-the-holistic-development-of-children>



5. Princípios éticos na documentação pedagógica

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

5. Princípios éticos na documentação pedagógica

Maria Luisa Azevedo, Cristina Mesquita, Cristiana Ribeiro
Research Center in Basic Education, Instituto Politécnico de Bragança

Esta secção aborda aspetos essenciais das considerações éticas na documentação pedagógica e no processo de aprendizagem, concentrando-se na garantia dos direitos das crianças, na sua agência e na participação ativa. Também destaca a importância de respeitar as crianças durante as atividades de recolha de dados. Ao explorar estes temas interligados, pretendemos sublinhar a importância de defender padrões éticos e de garantir uma abordagem centrada na criança nas práticas educativas e nos esforços de investigação.

5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem

Os direitos da criança, expressos em diferentes instrumentos jurídicos, refletem o caráter especial das crianças, tendo em conta a sua condição única e visam promover o seu bem-estar e desenvolvimento saudável. Durante os últimos anos crescem as reflexões sobre os princípios e processos de investigação que envolvem as crianças, ao mesmo tempo que ocorre uma mudança na conceção da criança como ator social (Woodhead & Faulkner, 2005; Christensen & James, 2005; Bell, 2008; Morrow, 2012).

A Convenção dos Direitos da Criança (CDC) (Assembleia Geral das Nações Unidas, 2019) indica um conjunto de obrigações para os Estados (e seus atores) e tem-se constituído como uma estrutura útil e importante capaz de informar a investigação ética com crianças (Lundy & McEvoy, 2012). É comum encontrar a sua referência em investigações que se centram em métodos de investigação, assumindo uma abordagem baseada nos direitos da criança (Beazley et al., 2009; Bessell, 2015; Graham et al., 2013). Quando há um reconhecimento dessa abordagem está também implícito que se reflita, constantemente, sobre as questões éticas, de modo que respondam com coerência aos desafios que surgem. Torna-se um imperativo moral nortear as práticas pedagógicas e segundo os princípios

- 5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem
- 5.2. A agência e a participação das crianças
- 5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados
- 5.4 Sugestões de autorreflexão
- 5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

éticos e garantindo o cumprimento de todos os seus direitos.

Surge, por isso, a necessidade de criar ambientes de interação e comunicação entre diferentes atores sociais que interagem com a criança, com o objetivo de potenciar o pensamento crítico, a diálogos reflexivos e tomadas de decisão pautadas por princípios éticos. Através dessas ações pretende-se promover reflexões sobre os fundamentos teóricos, metodológicos e sobre os princípios subjacentes à documentação pedagógica. Enfatiza-se a necessidade de uma abordagem reflexiva em torno da ética, promovendo a construção de relacionamentos dinâmicos e respeitosos entre todos os envolvidos (Mesquita, 2020).

Os Educadores de infância, quando documentam a ação da criança, tornam-se educadores-investigadores de e com as crianças. Este fundamento implica que a investigação com crianças assente numa dimensão reflexiva. Deve dar-se destaque às relações múltiplas que ocorrem ao longo do processo, emergindo dessas relações questões éticas, nomeadamente no que diz respeito à proteção e participação. Quando se integram as crianças neste processo investigativo, considerando-a como coprodu-

toras de conhecimento, demonstra-se respeito não apenas enquanto sujeito de pesquisa, mas também pelas suas ideias e capacidades. Uma das evidências que demonstra a garantia pelos direitos da criança é o cruzamento entre a qualidade das práticas (que precisam ser investigadas) e a vida quotidiana das crianças, ao longo de todo o processo. Agindo dessa forma, o educador, para além de integrar as crianças como participantes, considera-as como pessoas afetadas nessa investigação, o que leva a que iniciem e prossigam o processo de investigação enquanto detentores de direitos. Deve-se, por isso, assumir que as crianças têm a sua visão do mundo, que não será igual aos demais ou igual às dos adultos, e permitir que possam decidir, revelar a sua disponibilidade ou expressar visões sobre a realidade que observam (Mesquita, 2020).

Defende-se que os princípios éticos na documentação pedagógica devem ser entendidos por todos os intervenientes e que surgem numa perspetiva da avaliação holística.

A partir do que referem Oliveira-Formosinho et al. (2019), adaptaram-se seguintes princípios

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

éticos a considerar na documentação pedagógica e avaliação holística:

- a) Seguir o princípio filosófico do bem maior para todos os intervenientes.
- b) Envolver ativa e democraticamente as crianças e as famílias nos processos.
- c) Respeitar e considerar a aprendizagem holística da criança sem esquecer a sua interatividade com as aprendizagens dos profissionais.
- d) Considerar os contextos, os processos e os resultados.
- e) Apoiar o processo de desenvolvimento individual de cada criança sem esquecer o grupo.

Os educadores devem considerar e pensar cuidadosamente em todos os procedimentos inerentes à investigação (produção de evidências, análise e discussão de dados, e disseminação). O cuidado ético e a reflexão não são determinados pela natureza do conhecimento produzido, mas, principalmente, pela sensibilidade do educador durante os procedimentos da recolha de dados e das suas implicações posteriores (Berman et al., 2016). As crianças são capazes de falar com propriedade sobre as suas experiências e emoções, no entanto, quando o assunto

está fora das suas vivências, há um contributo mais superficial para a investigação. É por isso importante que, mesmo cientes da imaturidade das crianças, não se infantilizem os discursos, nem se recorra constantemente a questões com linguagem simplista, que apenas originem respostas pouco profundas (Alderson, 2005).

Quando o educador assume o papel de investigador, deve considerar num primeiro momento permitir-se refletir com diferentes atores, para recolher informações úteis sobre a melhor forma de garantir que os direitos da criança se observavam em todas as fases da investigação. Outro ponto igualmente importante, é a criação de um processo negociado com as crianças, definindo claramente o que estão dispostas a fazer ou a não fazer (Mesquita, 2020).

Entre muitos objetivos, a investigação com crianças tem o potencial de informar as políticas e as práticas, contribuindo para a garantia dos seus direitos. No entanto, apesar de existirem guiões éticos para a investigação em educação, muitas são as vezes em que esses referências carecem de definição e raras são as vezes em que afirmam uma ética investigacional com crianças (Bell, 2008b; Mishna et al., 2004). Para colmatar essa necessidade, recentemente de-

5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem

- 5.2. A agência e a participação das crianças
- 5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados
- 5.4 Sugestões de autorreflexão
- 5.5 Recursos e práticas para atividades diárias



Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem

5.2. A agência e a participação das crianças

5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados

5.4 Sugestões de autorreflexão

5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

5.2. A agência e a participação das crianças

envolveram-se projetos para criar referências éticas para os investigadores e educadores-investigadores que estudam as práticas com crianças. Enuncia-se o projeto internacional Ethical Research Involving Children (ERIC), criado para apoiar diferentes atores sociais (profissionais da educação ou famílias) que se relacionam com criança, constituindo-se um recurso valioso para a compreensão do que significa planear e conduzir investigações éticas que envolvem crianças e jovens em diferentes contextos geográficos, sociais, culturais e metodológicos. Ao seguir as diretrizes do ERIC, os educadores podem garantir que as suas práticas de documentação são éticas e respeitam os direitos e a privacidade das crianças.

A CDC veio tornar visível e legítimo o direito à agência e o direito à participação das crianças (visíveis nos pontos primeiros dos artigos 12.^o e 13.^o), pondo em destaque implicações para com quem com elas trabalha e para com quem

as investiga, relacionadas com o dever de garantir que as crianças expressem livremente as opiniões sobre todos os processos, e em particular sobre o processo de investigação.

Na tabela 1 analisam-se e interpretam-se quatro artigos consagrados na CDC, que realçam pontos relacionados com a agência e participação das crianças:

ARTIGO	Saliências
Artigo 3 (Ponto 3)	Os Estados Partes garantem que o funcionamento de instituições, serviços e estabelecimentos que têm crianças a seu cargo e asseguram a sua proteção seja conforme às normas fixadas pelas autoridades competentes, nomeadamente nos domínios da segurança e saúde, relativamente ao número e qualificação do seu pessoal, bem como quanto à existência de uma adequada monitorização.
Artigo 12 (Ponto 1)	A criança com capacidade de discernimento tem o direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe digam diretamente respeito, sendo devidamente tomadas em consideração as suas opiniões, de acordo com a sua idade e maturidade
Artigo 13 (Ponto 1)	A criança tem direito à liberdade de expressão. Este direito compreende a liberdade de procurar, receber e expandir informações e ideias de toda a espécie, sem consideração de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança.
Artigo 36	A criança tem direito de ser protegida contra todas as formas de exploração prejudiciais a qualquer aspeto do seu bem-estar.

44

Table 1 - A agência e a participação da criança na CDC

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem

5.2. A agência e a participação das crianças

5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados

5.4 Sugestões de autorreflexão

5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

Quando se reconhece a agência e participação das crianças em assuntos do seu interesse, também se deve assegurar o direito de proteção e provisão, garantindo que no seu papel de participante ativa, a criança é protegida. Nesse sentido, quando se inicia uma investigação, é necessário ter em conta o impacto da mesma para os participantes, sejam as crianças ou adultos, e qual será o seu contributo particular. Ao conjugar os direitos anteriormente referidos devem considerar-se alguns fatores (fig. 8):



As crianças, ao participarem numa qualquer investigação, têm, ao mesmo tempo, de estar protegidas dos danos que daí possam resultar.

(Beazley et al., 2009).



Aos educadores cabe a responsabilidade de utilizar métodos que facilitem a expressão das opiniões, experiências e pontos de vista das crianças

(Beazley et al., 2009).



A competência, dependência e/ou vulnerabilidade das crianças, não devem determinar, por si só, se participam da investigação, mas devem antes informar a forma como ocorre essa participação

(Graham et al., 2013).

Figura 8 - Fatores a considerar na garantia dos princípios éticos

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem

5.2. A agência e a participação das crianças

5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados

5.4 Sugestões de autorreflexão

5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

Os educadores de infância devem equilibrar a necessidade de documentar a aprendizagem das crianças com a necessidade de proteger a privacidade e dignidade, enquanto lhes concedem o seu direito à participação. Para garantir esse direito em questões que as afetam, é necessário que as crianças se vejam envolvidas na pesquisa, tal como está reconhecido na CDC. Além disso, é importante ter diretrizes éticas internacionalmente acordadas que possam ser aplicadas em diferentes contextos, devido ao potencial impacto que os resultados da investigação podem ter na vida das crianças e à importância de defender seus direitos. Quando se fala da participação das crianças na investigação significa que estas:

- Podem falar de direito próprio, garantindo que as suas experiências e perspetivas informam de perto as investigações, obtendo conhecimentos precisos e culturalmente específicos, fazendo aumentar o valor e a validade dos resultados;
- Contribuem para o fortalecimento de leis, políticas e práticas, promovendo assim a sua dignidade;;

- Têm oportunidade de se envolver diretamente na pesquisa, não sendo deixadas de lado e representadas como objetos passivos;

- Vêm respeitado o seu consentimento informado, no sentido de as proteger de investigações de caráter invasivo e abusivo (Alderson, 2005).

Ao utilizar a documentação pedagógica como estratégia, os educadores de infância devem comunicar com as crianças e com as famílias sobre os processos de aprendizagem e garantir que todas as partes se possam envolver neste processo. Para isso é necessário estabelecer diretrizes claras para o uso da documentação pedagógica a ter em conta por educadores de infância, para garantir que os direitos das crianças sejam respeitados (Heiskanen, 2019; Sousa, 2022; Tarr, 2011):

a) Obter o consentimento informado dos pais ou encarregados de educação antes de utilizar imagens ou textos das crianças na documentação. Explicar o objetivo da documentação

e a forma como será utilizada.

b) Utilizar imagens e/ou textos que respeitem a privacidade e a dignidade das crianças.

c) Assegurar que a documentação é armazenada de forma segura e confidencial e que não é partilhada com pessoas não autorizadas.

d) Utilizar a documentação apenas para fins educativos e garantir que só é acessível às partes interessadas autorizadas.

e) Evitar preconceitos e estereótipos na documentação. Assegurar que a documentação seja culturalmente sensível e respeite a diversidade.

f) Seguir os princípios éticos e científicos ao efetuar a documentação pedagógica.

g) Utilizar a documentação para apoiar a aprendizagem e o desen-

volvimento das crianças e para informar as e sobre as práticas (Heiskanen, 2019; Sousa, 2022; Tarr, 2011).

A documentação pedagógica tem o poder de promover a transformação pedagógica podendo originar uma praxis baseada nos direitos em educação de infância (Sousa, 2022).

Partindo desta assunção, quando se fala de documentação pedagógica, enquanto estratégia para registar e documentar os processos de aprendizagem, as brincadeiras e as ideias das crianças, com o objetivo de levar à reflexão dos educadores de infância e ao diálogo com as famílias (Oliveira-Formosinho & Pascal, 2019), também se entende ser necessário que o processo de documentação seja realizado respeitando integralmente os direitos das crianças, que se estabeleçam diretrizes para salvaguardar a privacidade das crianças e para garantir o devido respeito à sua agência, durante todos os processos (Assembleia Geral nas Nações Unidas, 1989).

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

- 5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem
- 5.2. A agência e a participação das crianças
- 5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados
- 5.4 Sugestões de autorreflexão
- 5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados

Reconhecer a correlação entre direitos da criança e o respeito durante os processos de recolha de informação são essenciais numa pedagogia baseada em direitos. Ao articular este dois pontos, respeito e métodos de pesquisa, pressupõe-se que estes se adequem àquilo que a criança é, ao contexto seu sociocultural e à sua cultura as suas experiências, capacidades e perspetivas (Graham et al., 2013). Berman et al. (2016) refletem sobre os pontos a considerar quando se fala em respeito que se destacam na figura 9:

A utilização de diversos métodos e técnicas, pelo educador de infância, que permitem captar as perspetivas das crianças, apresenta-se em conformidade com princípios éticos, uma vez que pode possibilitar que todas as crianças documentem e expressem suas ideias e sentimentos. Ao utilizar abordagens sensíveis às competências ou interesses específicos das crianças, é possível criar um ambiente no qual elas se sintam mais confortáveis. No entanto, em situações de vulnerabilidade, é necessário ponderar se algumas perguntas ou interpelações são mesmo importantes ou se, por seu lado, podem causar situações desconfortáveis para as crianças. Reconhece-se que as crianças não se devem sentir obrigadas a responder às perguntas dos adultos.



Respeito por todas as pessoas

Dar importância aos valores, preferências e crenças dos participantes;

Entender que as pessoas são capazes de deliberar e agir conforme as suas decisões;

Reconhecer a capacidade de fazer julgamentos, expressar opiniões e fazer escolhas.



Fundamentos do respeito na investigação

Compreender os participantes como sujeitos interoperacionais

Reconhecer relacionamentos complexos de interdependência entre adultos e crianças;

Entender que as tomadas de decisão se realizam em função dos contextos sociais;

Reconhecer limitações da agência pessoal devido à idade, circunstâncias ou capacidades pessoais.



Respeito pelas crianças como participantes

Situar a ação das crianças na sua experiência;

Reconhecer as relações desiguais de poder;

Reconhecer as capacidades em desenvolvimento das crianças.

Figura 9 - Pontos a considerar no respeito pelos DC

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica ----->

Referências

- 5.1. A garantia dos direitos da criança durante o processo de aprendizagem
- 5.2. A agência e a participação das crianças
- 5.3. O respeito pelas crianças durante a recolha de dados
- 5.4 Sugestões de autorreflexão
- 5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

5.4 Sugestões de autorreflexão 5.5 Recursos e práticas para atividades diárias

Um dos pontos importantes quando se reflete sobre respeito são as questões relacionadas com o consentimento. Deve ter-se presente que o consentimento envolve muito mais do que concordar em participar, requer tempo para decidir, ter oportunidade e ser capaz de fazer perguntas e assegurar o seu direito de dizer sim ou não. E o processo de dar consentimento deve ser encarado como um processo contínuo e não como um momento pontual (Morrow, 2008). É de igual importância determinar formas de consentimento, bem como os atores a quem é necessário solicitar. Supor que o consentimento dos pais ou educadores é suficiente implica que se considere que crianças não precisam de expressar a sua vontade ou a sua recusa de participação (Alderson, 2005).

O processo de documentação envolve crianças e deve ser entendido numa dimensão praxiológica. Numa pedagogia baseada em direitos, os educadores devem respeitar os direitos individuais e coletivos das crianças, as suas negociações no processo de documentação e a crença de que todos podem contribuir para garantir todos os direitos.

Como podem os educadores encontrar um equilíbrio entre a documentação das experiências de aprendizagem das crianças e assegurar que a sua privacidade e dignidade sejam respeitadas durante o processo?

De que forma os princípios da Convenção sobre os Direitos da Criança podem informar e moldar práticas de investigação ética envolvendo crianças em contextos educacionais?

Como podem os educadores garantir que as opiniões das crianças sejam devidamente consideradas de acordo com a idade e maturidade, como estipulado no Artigo 12.º da CRC?

De que maneira podem os educadores envolver as crianças nos processos de tomada de decisão que afetam as suas vidas, conforme indicado no Artigo 12.º da CRC?

Que medidas podem ser tomadas para promover um ambiente ético e respeitador nas interações e comunicações entre educadores, crianças e famílias durante o processo de recolha de dados?

Amplie o seu conhecimento

Algumas leituras adicionais:

Merg, P., (2012). *Ethical principles, dilemmas, and risks in collecting data on violence against children: A review of available literature, Statistics and Monitoring Section/Division of Policy and Strategy, UNICEF, New York. Disponível em: https://data.unicef.org/wp-content/uploads/2015/12/EPDRCLitReview_193.pdf*

UNICEF (2015). *UNICEF procedure for ethical standards in research, evaluation, data collection and analysis. UNICEF. Disponível em: <https://www.unicef.org/media/54796/file>*

Campbell, D. & Cecil, J. (N7D). *Protection of the rights and interests of human subjects in the areas of program evaluation, social experimentation, social indicators, survey research, secondary analysis of research data, and statistical analysis of data from administrative records. In The Belmont Report Ethical Principles and Guidelines for the Protection of Human Subjects of Research, Vol. II. Disponível em: http://videocast.nih.gov/pdf/ohrp_appendix_belmont_report_vol_2.pdf*

Videos

Ethical Research Involving Children

The Early Years Podcast Episode 2 Pedagogical Documentation

Documenting Children's Learning

Participatory Research with Children: Different Degrees of Participation

Website

<https://childethics.com/>



REFERÊNCIAS

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências ----->

REFERÊNCIAS

- Aistear Síolta (2017). Developing an emergent and inquiry-based curriculum. Retrieved from [HTTPS://www.aistearsiolta.ie/en/introduction](https://www.aistearsiolta.ie/en/introduction)
- Alderson, P. (2005). Crianças como investigadoras. Em *Investigação com crianças: Perspectivas e práticas* (pp. 261–280). Routledge.
- Assembleia Geral nas Nações Unidas. (1989). A Convenção sobre os Direitos da Criança. UNICEF. http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf
- Bath, C. (2012). ‘I can’t read it; I don’t know’: Young children’s participation in the pedagogical documentation of English early childhood education and care settings. *International Journal of Early Years Education*, 20(2), 190-201.
- Beazley, H., Bessell, S., Ennew, J., & Waterson, R. (2009). The right to be properly researched: Research with children in a messy, real world. *Children’s Geographies*, 7(4), 365–378. <https://doi.org/10.1080/14733280903234428>
- Bell, N. (2008a). Ethics in child research: Rights, reason and responsibilities. *Children’s Geographies*, 6(1), 7–20.
- Bell, N. (2008b). Ethics in child research: Rights, reason and responsibilities. *Children’s Geographies*, 6(1), 7–20
- Berman, G., Hart, J., O’Mathúna, D., Mattellone, E., Potts, A., O’Kane, C., Shusterman, J., & Tanner, T. (2016). What We Know about Ethical Research Involving Children in Humanitarian Settings: An Overview of Principles, the Literature and Case Studies (Innocenti Working Papers N.o 2016/18; Innocenti Working Papers, Vol. 2016/18).
- Bessell, S. (2015). Rights-Based Research with Children: Principles and Practice. Em R. Evans, L. Holt, & T. Skelton (Eds.), *Methodological Approaches* (pp. 1–18). Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-4585-89-7_17-1
- Biermeier, M. A. (2015). Inspired by Reggio Emilia: Emergent Curriculum in Relationship-Driven Learning Environments, 70 (5), National Association for the Education of Young Children (NAEYC). <https://www.naeyc.org/resources/pubs/yc/nov2015/emergent-curriculum>
- Bruner, J. (2000). *Cultura da Educação*. Lisboa: Edições 70.
- Christensen, P., & James, A. (2005). *Investigação com crianças: Perspectivas e práticas*. Routledge.
- Clark, A., & Moss, P. (2005). *Spaces to play: More listening to young children using the Mosaic approach*: Jessica Kingsley Publishers.
- Cowan, K. (2014). Multimodality: Observing and documenting with video in nursery. *The Early Education Journal*, 74, 6-7.
- Craft, A., & Paige-Smith, A. (2013). What does it mean to reflect on our practice. In *Developing reflective practice in the early years*. Maidenhead: McGraw Hill.
- Dahlberg, G., & Moss, P. (2005). *Ethics and politics in early childhood education*. London & New York: Routledge.
- Eckhoff, A. (2019). Public Displays of Children’s Work in Early Learning and Elementary School Settings as Documentation of Children’s Learning Experiences. *International Journal of Early Childhood*, 51(1), 73-91.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências ----->

REFERÊNCIAS

- Edwards, C., Gandini, L., & Forman, A. (2008). *As Cem linguagens da Crianças*. Porto Alegre: Artmed.
- Elliott, J. (2010). *Building Educational Theory through Action Research*. In S. Noffke & B. Somekh, Fawcett, M., & Watson, D. (2016). *Learning through child observation*: Jessica Kingsley Publishers.
- Folque, M. (2014). *O Aprender a Aprender no Pré-escolar. O modelo pedagógico do movimento da escola moderna*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Folque, M. A. (2012). *O aprender a aprender no Pré-escolar: o modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian; FCT.
- Folque, M. A. (2008). *An investigation of the Movimento da Escola Moderna (MEM) pedagogy and its contribution to learning to learn in Portuguese Pre-schools*. Thesis for the degree of Doctor of Philosophy. London: Institute of Education, University of London.
- Folque, M. A. & Bettencourt, M. (2018). *O modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna em Creche*. In J. Oliveira-Formosinho & S. Barros Araújo (Orgs.), *Modelos Pedagógicos para a Educação em Creche* (p.113-137). Porto Editora.
- Formosinho, J., & Oliveira-Formosinho, J. (2008). *Pedagogy-in-Participation: Childhood Association*. Lisbon: Aga Khan Foundation.
- Freinet, C. (1975). *Para uma escola do povo*. Editorial Presença.
- Gibbs, G. (1988). *Learning by Doing: A Guide to Teaching and Learning Methods*. Oxford: Oxford Further Education Unit.
- Graham, A., Powell, M. A., Anderson, D., Fitzgerald, R., Taylor, N. J., UNICEF, & Office of Research. (2013). *Ethical research involving children*.
- Harding, J., & Meldon-Smith, L. (2000). *How to Make Observations and Assessments*. Hodder & Stoughton.
- Heckman, J. J., (2012) *The Heckman Equation. - Invest in early childhood development:Reduce deficits, strengthen the economy*. accessed 22/09/2023
- Heiskanen, N. (2019). *Children’s needs for support and support measures in pedagogical documents of early childhood education and care*. <https://www.semanticscholar.org/paper/Children%E2%80%99s-needs-for-support-and-support-measures-Heiskanen/6487b820f12450b70cc8a42c4802a7fbea2a5f33>
- Kalliala, M., & Pramling Samuelsson, I. (2014). *Pedagogical documentation*. *Early Years*, 34(2), 116-118.
- Lester, S. (2018). *Playwork and the Co-creation of Play Spaces*. *Aspects of Playwork: Play and culture studies*, 14, 79.
- Malaguzzi, L. (1987). *The hundred languages of children*.
- Manning, M. and Patterson, J., 2006. *LIFETIME EFFECTS: The High/Scope Perry preschool study through age 40*. *Childhood Education*, 83(2), p.121.
- Marshall, C. (2017). *Montessori education: A review of the evidence base*. *Npj Science of Learning*, 2(1), 11. <https://doi.org/10.1038/s41539-017-0012-7>

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências ----->

REFERÊNCIAS

- Mason, J. (2005). Child protection policy and the construction of childhood. In J. Mason, & T. Fattore, *Children taken seriously in theory policy and practice* (pp. 91-97). London: Jessica Kingsley.
- Matsumoto, H., Nishiu, H., Taniguchi, M., Kataoka, M., & Matsui, G. (2021). Pedagogical photo documentation for play in early childhood education and care. *Early Years*, 1-17.
- Mesquita, C. (2020). Investigação com crianças: A exigência de uma ética fundada nos direitos. *Cadernos de Educação de Infância*, 120, 77-87.
- Mesquita, C. (2022). Substantiation of the invisible: pedagogical documentation as professional development support. *European Early Childhood Education Research Journal*, 30(2), 239-250.
- Miller, J. P. Ed. (2007). *The holistic curriculum*. Toronto, Ontario, Canada: OISE Press.
- Miller, R. (1992). *What are schools for: Holistic education in American culture*. Brandon, VT: Holistic Education Press
- Miller, R. (2000). *Caring for new life: Essays on holistic education*. Brandon, VT: Foundation for Educational Renewal.
- Mishna, F., Antle, B. J., & Regehr, C. (2004). Tapping the Perspectives of Children: Emerging Ethical Issues in Qualitative Research. *Qualitative Social Work: Research and Practice*, 3(4), 449-468.
- Morrow, V. (2012). The Ethics of Social Research with Children and Families in Young Lives: Practical Experiences. Em J. Boyden & M. Bourdillon (Eds.), *Childhood Poverty* (pp. 24-42). Palgrave Macmillan UK
- Moss, P. (2019). *Alternative Narratives in Early Childhood: An Introduction for Students and Practitioners*. Oxon: Routledge.
- Niza, S. (2007). O modelo Curricular de educação pré-escolar da escola moderna portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho, *Modelos Curriculares para a educação de infância* (pp. 123-142). Porto: Porto Editora.
- Niza, S. (2012). *Escritos sobre Educação*. Edições Tinta da China.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007a). A contextualização do Modelo High-Scope no âmbito do Projecto Infância. In J. Oliveira-Formosinho, D. Lino & S. Niza, *Modelos curriculares para a educação de Infância: construindo umapraxis de participação*. (pp. 43-92). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J. (2007b). Pedagogia(s) da Infância: reconstruindo uma práxis de participação. In J. Oliveira-Formosinho, T. Kishimoto & M. Pinazza, *Pedagogia(s) da Infância: Dialogando com o Passado, Construindo o Futuro* (pp. 13-36). Porto Alegre: Artmed.
- Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2011). A perspectiva pedagógica da Associação Criança: a Pedagogia-em-Participação. In J. Formosinho, & R. Gambôa, *O trabalho de Projecto na Pedagogia-em-Participação* (pp. 11-45). Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Pascal, C. (Eds.). (2019). *Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação*. Penso Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Sousa, J. (2019). Understanding Pedagogic Documentation in Early Childhood Education. In J. F. a. J. Peeters (Ed.), *EECERA*. Oxford: Routledge.

Introdução

- 1 O conceito de documentação pedagógica na educação de infância
- 2 Relação entre documentação pedagógica e aprendizagem a aprendizagem da criança
- 3 Pedagogias participativas na educação de infância
- 4 Holistic Approach in Early Years
- 5 Princípios éticos na documentação pedagógica

Referências ----->

REFERÊNCIAS

- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Pascal, C., & Bertram, T. (2019). Princípios éticos para uma Avaliação pedagógica holística. Em Documentação Pedagógica e Avaliação na Educação Infantil: Um Caminho para a Transformação, In J. Oliveira-Formosinho & C. Pascal, pp. 137–148). Penso Editora.
- Oslon, D. R. (2003). Psychological Theory and education reform: how school remarks mind and society. Cambridge: Cambridge University Press.
- Picchio, M., Di Giandomenico, I., & Musatti, T. (2014). The use of documentation in a participatory system of evaluation. *Early Years*, 34(2), 133-145.
- Ponte, P., & Ax, J. (2010). Action Reserach and Pedagogy as science of the child's upbringing. In S. Noffke, & B. Somekh, *The Sage handbook of Educational Action Research* (pp. 324-335). London: Sage.
- Professional Association for Childcare and Early Years (PACEY). (2016). Child Observations and Learning Journey. Retrieved from [https://www.pacey.org.uk/Pacey/media/Website-files/PACEY%20member%20practice%20guides%20\(PDFs\)/PG05-Child-observations-learning-journeys.pdf](https://www.pacey.org.uk/Pacey/media/Website-files/PACEY%20member%20practice%20guides%20(PDFs)/PG05-Child-observations-learning-journeys.pdf)
- Rinaldi, C. (2012). Diálogos com Reggio Emília: Escutar, investigar e aprender: Escutar, investigar e aprender. (pp. 162 e 163). 13ª. ed. [S. l.]: Paz & Terra, 2012. 398 páginas p. ISBN 978-8577532421.
- Russell, W., & Lester, S. (2017). Playful movements and the creation of play-spaces: exploring the dilemma of “planning for play”. Paper presented at the Presentation for International Play Association (IPA) Triennial conference.
- Schön, D. A. (1987). *Educating the reflective practitioner: Toward a new design for teaching and learning in the professions*. Jossey-Bass.
- Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. ME/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Sousa, J. (2022). The plural uses of pedagogical documentation in Pedagogy-in-Participation. *European Early Childhood Education Research Journal*, 30(2), 184–199.
- Stacey, S. (2015). *Pedagogical Documentation in Early Childhood*. St. Paul MN: Red Leaf Press.
- Tarr, P. (2011). Reflections and Shadows: Ethical Issues in Pedagogical Documentation. *Journal of Childhood Studies*, 36(2), 11–16
- Walters, K. (2006). *Capture the Moment: Using Digital Photography in Early Childhood Settings*. Research in Practice Series: ERIC.
- Whitebread, D., & O'Sullivan, L. (2012). Preschool children's social pretend play: Supporting the development of metacommunication, metacognition and self-regulation. *International Journal of Play*, 1(2), 197-213.
- Woodhead, M., & Faulkner, D. (2005). Sujeitos, objectos ou participantes? Dilemas da investigação psicológica com crianças. Em P. Christensen & A. James (Eds.), *Investigação com crianças: Perspetivas e práticas* (pp. 1–28). Escola Superior de Educação Paula Frassinetti.
- Vygotsky, I.S. (1991). *Obras Escogidas Tomo I*. Madrid: Aprendizaje Visor y Ministerio de Educación y Ciencia.

Manual
Digital

dezembro de 2023

EYdigiFOLIO

early years digital folio